



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DAS ÁGUAS
CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA DE PESCA

BACHARELADO EM ENGENHARIA DE PESCA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

SANTARÉM - PA

2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DAS ÁGUAS
CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA DE PESCA

Profa. Dra. Raimunda Nonata Monteiro da Silva
Reitora

Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares
Vice-Reitor

Profa. Dra. Maria de Fátima Sousa Lima
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof. Dr. Keid Nolan Silva Sousa
Diretor do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas

Prof. Dr. Charles Henry Faria Junior
Coordenador do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca

Prof. Dr. Charles Henry Faria Junior (Presidente do NDE)

Prof. MSc. Bruno Braulino Batista

Prof. Dr. Diego Maia Zacardi

Prof. Dr. Esaú Aguiar Carvalho

Prof. MSc. Ezequias Procópio Brito

Prof. Dr. Herlon Mota Atayde

Profa. Dra. Ione Iolanda dos Santos

Prof. Dr. Lincoln Lima Corrêa

Prof. Dr. Luciano Jensen Vaz

Prof. MSc. Thiago Marinho Pereira

Prof. Dr. Tony Marcos Porto Braga

Profa. Msc. Wildes Cley da Silva Diniz

Núcleo Docente Estruturante – NDE

SANTARÉM - PA

2015



Sumário

LISTA DE TABELAS.....	VII
1. INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS	8
1.1. A Mantenedora.....	8
1.2 A Mantida	8
1.2.1 Identificação	8
1.2.2 Atos Legais de Constituição	8
1.2.3. Dirigente Principal da Mantida	8
1.3 Dirigentes da Universidade Federal do Oeste do Pará.....	9
1.4 Histórico da Instituição	10
1.5 Ciclos de Formação	13
1.6 Missão Institucional	15
1.8 Visão Institucional.....	15
1.9 Princípios Norteadores.....	15
2. INFORMAÇÕES DO CURSO.....	17
2.1 Dados Gerais	17
2.2 Atos Legais	18
2.3 Justificativa de Criação do Curso	18
2.4 Perfil do Curso.....	18
2.5 Objetivo do Curso	20
2.5.1 Objetivo Geral.....	20
2.5.1 Objetivos Específicos	20



2.6 Forma de Ingresso e Progressão Acadêmica.....	20
2.6.1 Processo Seletivo Regular – PSR	21
2.6.2 Processo Seletivo Especial – PSE.....	21
2.6.3 Mobilidade Acadêmica Interna ou Reopção.....	22
2.6.4 Mobilidade Acadêmica Externa ou Transferência	22
2.6.5 Processos Interinstitucionais	22
2.6.6 Obtenção de Novo Título.....	23
2.6.7 Continuidade de Estudos	23
2.7 Perfil do Egresso.....	24
2.8 Competências e Habilidades	26
2.9 Organização Curricular	28
2.9.1 Componentes Curriculares	28
2.9.2 Atividades Complementares.....	33
2.9.3 Estágio Curricular	35
2.9.4 Trabalho de Conclusão de Curso	37
2.10 Práticas de Avaliação Educacional.....	38
2.10.1 Avaliação do curso	38
2.10.2 Avaliação Docente	40
2.10.3 Avaliação do ensino-aprendizagem	40
2.11 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso.	43
3. PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	45
3.1 Apoios à Participação em Atividades de Iniciação Científica, Inovação Tecnológica e Extensão	45
3.2 Programas de Iniciação Científica.....	47
4. RECURSOS HUMANOS	48
4.1. Apoio Técnico-Pedagógico	48
4.2 Direção do Instituto	49
4.3 Coordenação do Curso	49
4.3.1 Funcionamento do colegiado do curso.....	49



4.3.2 Coordenador	50
4.3.3 Vice Coordenador	51
4.3.4 Experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador.	51
4.3.5 Regime de trabalho do (a) coordenador(a) do curso.	52
4.4 Coordenação Administrativa	52
4.5 Técnicos em Assuntos Educacionais	52
4.6 Secretaria Executiva	52
4.7 Técnica em Assuntos Educacionais do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca	52
5. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA	53
5.1 Coordenação Acadêmica	53
5.2 Núcleo de Estágios	53
5.3 Comitê de Monitoria e Mobilidade Acadêmica	54
5.4 Acompanhamento de Egressos	54
5.5 Órgãos Colegiados.....	54
5.6 Quadro Docente.....	55
5.7 Núcleo Docente Estruturante – Composição do NDE.....	73
5.8 Política e Plano de Carreira	75
5.9 Critérios de Admissão	75
5.10 Plano de Qualificação e Formação Continuada	77
5.11 Apoio a Participação de Eventos	78
5.12 Incentivo a Formação/Atualização Pedagógica dos Docentes	78
5.13 Apoio ao Discente	79
6. INFRAESTRUTURA.....	80



6.1. Instalações Gerais	80
6.2 Salas de Aula	81
6.3 Instalações para Docentes do Curso	81
6.4 Instalações para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos.....	82
6.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	83
6.6 Auditórios	83
6.7 Biblioteca	84
6.8 Laboratórios.....	86
6.8.1 Laboratórios especializados – quantidade	86
6.9 Infraestrutura de Segurança.....	90
6.10 Condições de Acesso para Pessoas com Necessidades Especiais (PNEEs)	91
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	94



LISTA DE TABELAS

TABELA 1. COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA DE PESCA	31
TABELA 2. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS DO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA DE PESCA	32
TABELA 3. TÉCNICOS DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS DAS ÁGUAS-ICTA/UFOPA	48
TABELA 4. QUADRO DE TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES CONCURSADOS PARA O CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA DE PESCA	56
TABELA 5. QUADRO DE TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PROFESSORES CONCURSADOS PARA CURSOS DO ICTA (BB, BEA E BGA) E DOCENTES COLABORADORES.	57
TABELA 6. QUADRO DE TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PROFESSORES SUBSTITUTOS	58
TABELA 7. DOCENTES VINCULADOS AO BACHARELADO EM ENGENHARIA DE PESCA E SEUS RESPECTIVOS COMPONENTES CURRICULARES.....	59
TABELA 8. QUADRO DE PROFESSORES SUBSTITUTOS POR COMPONENTE CURRICULAR DO BACHARELADO EM ENGENHARIA DE PESCA DO INSTITUTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAS ÁGUAS ICTA/UFOPA.....	66
TABELA 9. COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA DE PESCA E SEUS RESPECTIVOS DOCENTES	66



1. INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

1.1. A Mantenedora

Mantenedora:	Ministério da Educação						
CNPJ:	00.394.445/0003-65						
End.:	Esplanada dos Ministérios, Bloco L.					nº	s/n
Bairro:	Zona Cívico-Administrativa	Cidade:	Brasília	CEP:	70.047-900	UF	DF
Fone:	(61) 2022-7828 / 7822 / 7823 / 7830						
E-mail:	gabinetedoministro@mec.gov.br						

1.2 A Mantida

1.2.1 Identificação

Mantida:	Universidade Federal do Oeste do Pará									
End.:	Avenida Mendonça Furtado					nº	2946			
Bairro:	Fátima	Cidade:	Santarém	CEP:	68.135-110	UF:	Pará			
Telefone:	(93) 2101 6526			Fax:						
E-mail:	gabineteufopa@hotmail.com									
Site:	ufopa.edu.br									

1.2.2 Atos Legais de Constituição

Dados de Credenciamento	
Documento/nº:	Lei 12.085, de 06 de novembro de 2009
Data Documento:	05 de novembro de 2009
Data de Publicação:	06 de novembro de 2009

1.2.3. Dirigente Principal da Mantida

Cargo:	Reitora		
Nome:	Raimunda Nonata Monteiro da Silva		
CPF:	166.190.992-20		
Telefone:	(93) 2101-6506; (93) 2101-6502	Fax:	(93) 2101 4912
E-mail:	reitoria@ufopa.edu.br		



1.3 Dirigentes da Universidade Federal do Oeste do Pará

Reitora

Raimunda Nonata Monteiro

Vice-Reitor

Anselmo Alencar Colares

Presidente do Conselho Superior

Raimunda Nonata Monteiro

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Maria de Fátima Sousa Lima

Pró-Reitor de Planejamento Institucional

Edson Akira Asano

Pró-Reitor de Administração

Geany Cleide Carvalho Martins

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica

Sérgio de Melo

Pró-Reitor de Comunidade, Cultura e Extensão

Thiago Almeida Vieira

Pró-Reitor de Gestão Estudantil

Raimundo Valdomiro de Sousa

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Izaura Nunes Pereira

Diretor do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas

Keid Nolan Silva Sousa

Coordenador do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca

Charles Hanry Faria Junior



1.4 Histórico da Instituição

A história da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) inicia em 1971, com o processo de interiorização da Universidade Federal do Pará (UFPA) em Santarém, estabelecido pelo Núcleo de Educação da Universidade Federal do Pará (Resolução nº 39/1970 – CONSEP–UFPA). Inicialmente foram ofertados cursos de licenciaturas de curta duração desenvolvidos na Escola Estadual de Ensino Médio Álvaro Adolfo da Silveira, entre os anos de 1971 e 1973.

O Núcleo de Educação da UFPA foi reativado de 1980 a 1983, proporcionando oferta de novos cursos de licenciatura de curta duração e cursos de complementação de estudos para os professores da rede básica de ensino, que já possuíssem a licenciatura de curta duração. Posteriormente, um convênio realizado entre a UFPA e a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), em 1983, possibilitou o início do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. As atividades referentes a este curso foram desenvolvidas na Escola Municipal Everaldo de Souza Martins, cedida à UFPA pela Prefeitura Municipal de Santarém, onde hoje funciona o câmpus Rondon da UFOPA.

No segundo semestre de 1985, o Prof. Dr. José Seixas Lourenço tomou posse como primeiro Reitor eleito da Universidade Federal do Pará. Fazia parte de seu Programa de Gestão, a ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFPA para o interior do Estado. Este projeto de interiorização da UFPA serviu de modelo às demais universidades da região Norte e, sob sua liderança, foram realizados encontros e seminários, que resultaram na elaboração do I Projeto Norte de Interiorização (1986-1989), constituído pelo Projeto de Interiorização de cada uma das universidades da Amazônia. A diretriz prioritária desses projetos teve como eixos: (I) a formação e a capacitação de professores de 1º e 2º graus; (II) o resgate e preservação do patrimônio artístico e cultural; e (III) a realização de pesquisas aplicadas à região.

A aprovação do Projeto de Interiorização da UFPA pelos Conselhos Superiores possibilitou, inicialmente, a implantação de oito câmpus universitários em municípios considerados pólos para o desenvolvimento do Estado do Pará: Abaetetuba, Altamira, Bragança, Cametá, Castanhal, Marabá, Santarém e Soure. Em cada um deles foram



implantados cinco cursos: Licenciatura Plena – Matemática, Letras, Geografia, História e Pedagogia, iniciados em janeiro de 1987. Estabeleceu-se também que os câmpus teriam como abrangência os 143 municípios paraenses. Posteriormente, foi criado o câmpus Universitário de Breves. Todos os câmpus da UFPA foram criados na expectativa de serem posteriormente transformados em Universidades. Além disso, os cursos lá disponíveis inicialmente funcionavam no período intervalar, com os docentes sendo deslocados do câmpus de Belém.

Com a finalidade de dar um caráter permanente às ações da UFPA no município de Santarém, no início dos anos de 1990, deu-se início à implantação de cursos em caráter permanente, com corpo docente próprio. E assim, em 2000, foi elaborado um projeto de transformação do câmpus Universitário da UFPA em Santarém no Centro Universitário Federal do Tapajós, como estratégia para criação da Universidade Federal do Tapajós.

Em 2006, o Senador Flexa Ribeiro (PA) apresentou um Projeto no Senado Federal, com o objetivo de criar duas Universidades Federais nos Estado do Pará, uma com sede em Santarém e outra com sede em Marabá. E em solenidade comemorativa aos 50 anos da Universidade Federal do Pará, ocorrida no Teatro da Paz em Belém, em 2 de julho de 2007, o então Reitor Alex Fiúza de Melo entregou ao Ministro da Educação Fernando Haddad o projeto de criação e implantação da Universidade Federal do Oeste do Pará.

Posteriormente, os Ministros da Educação Fernando Haddad e do Planejamento Paulo Bernardo da Silva encaminharam a Exposição de Motivos Interministerial nº 332/2007/MP/MEC ao Exmo. Senhor Presidente da República em 11 de dezembro de 2007. Isso possibilitou que, em fevereiro de 2008, o Projeto de Lei - PL 2879/2008 propondo a criação da Universidade Federal do Oeste do Pará fosse enviado ao Congresso Nacional.

Durante o processo de implantação da UFOPA foi realizada uma ampla discussão com a comunidade acadêmica local e regional, dentre as quais destacamos os Seminários realizados em Santarém, nos dias 14 e 15 de agosto de 2008, denominados “Pensando em uma Nova Universidade – modelos inovadores de formação de recursos



humanos” e “Santarém: Polo de Conhecimento, catalisador do desenvolvimento regional”. Participaram desse Seminário Reitores e Dirigentes das mais destacadas instituições de ensino e pesquisa do país, dirigentes da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC), Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior (CAPES/MEC), Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Academia Brasileira de Ciências (ABC), Governo do Estado do Pará, Prefeitura Municipal de Santarém, docentes, técnicos administrativos e discentes.

Os resultados dessas discussões foram sintetizados no Projeto de Implantação (1ª edição) da Universidade Federal da Integração Amazônica (UNIAM), entregue ao Ministro da Educação Fernando Haddad, em junho de 2008, em Belém - Pará. Esse projeto, além de propor a mudança no nome da Universidade, apresentou uma arquitetura administrativa e acadêmica inovadora, flexível, interdisciplinar curricular, empreendedora, eficiente, integrando sociedade, natureza e desenvolvimento.

A Secretaria de Educação Superior (SESU/MEC) instituiu a Comissão de Implantação da UFOPA, pela Portaria nº 410, de 3 de junho de 2008, com a finalidade de realizar estudos e atividades para o planejamento institucional, a organização da estrutura acadêmica e curricular, administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, visando atender os objetivos previstos no Projeto de Lei nº 2879/2008. O Ministro da Educação instalou a comissão e empossou o seu presidente, Prof. Dr. José Seixas Lourenço, no dia 4 de julho de 2008. No ano seguinte, a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) foi criada com a elaboração da Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009, sancionada pelo então Presidente da República Sr. José Gomes Alencar da Silva e, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 6 de novembro de 2009. '

A UFOPA é uma instituição de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de ministrar o ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária. Foi a primeira Instituição Federal de Ensino Superior com sede no interior da Amazônia brasileira.



É uma universidade multicâmpus, com sede em Santarém, um câmpus pré-implantado pela UFPA em Oriximiná e novos câmpus em vias de implantação nos municípios de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná. Em Santarém, a UFOPA conta com dois câmpus: Rondon (antigo câmpus da UFPA) e Tapajós (antigo Núcleo Interinstitucional de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - NDSA), além de espaços alugados para atendimento das necessidades de espaço físico administrativo e acadêmico da Instituição, até a construção de novos prédios.

A proposta acadêmica da UFOPA está estruturada em um sistema inovador, pautado pela flexibilidade curricular, interdisciplinaridade e formação em ciclos, constituídos de um sistema integrado de educação continuada. De acordo com o projeto pedagógico institucional, a UFOPA organiza-se em institutos temáticos e em um Centro de Formação Interdisciplinar (CFI), destinados a produzir ensino, pesquisa e extensão com forte apelo amazônico. Organizados em programas, os institutos são responsáveis pela oferta de mais de 30 cursos de graduação, além de cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*.

Compõem a estrutura acadêmica da UFOPA:

- Centro de Formação Interdisciplinar (CFI)
- Instituto de Biodiversidade e Florestas (IBEF)
- Instituto de Ciências da Educação (ICED)
- Instituto de Ciências da Sociedade (ICS)
- Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA)
- Instituto de Engenharia e Geociências (IEG)
- Instituto de Saúde Coletiva (ISCO)

1.5 Ciclos de Formação

A estrutura acadêmica da UFOPA é composta por diferentes ciclos de formação. Correspondente à Formação Graduada Geral, o Primeiro Ciclo conta com nove bacharelados interdisciplinares (BI) de curta duração (três anos em média), que



habilitam a um primeiro diploma universitário. Esse ciclo compreende ainda a Formação Interdisciplinar II, voltada à formação comum de cada instituto, além de mais quatro semestres de estudos para conclusão dos bacharelados interdisciplinares de cada instituto.

Referente à Formação Graduada Específica, o Segundo Ciclo habilita a um segundo diploma universitário e compreende cursos de graduações específicas – sete licenciaturas integradas e interdisciplinares e 18 bacharelados específicos –, com número variável de horas e de semestres, também oferecidos pelos institutos.

O Terceiro Ciclo corresponde à Formação Pós-Graduada *stricto e lato sensu*, que compreende cursos de especialização, mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado, em função do projeto pedagógico de cada instituto.

A UFOPA oferece cinco cursos de Mestrado, dez cursos de especialização e dois cursos de Doutorado, todos com matrizes curriculares flexíveis. Com essa concepção, uma proposta de regime de ciclos, na área de ciência e tecnologia, foi pioneiramente iniciada na Universidade Federal do ABC, seguida por outras universidades federais, como a UFBA, a UFJF, UFRN, UFOPA, UFRB, UNIFAL-MG e UFVJM, ampliando o escopo da inovação curricular a outras áreas do conhecimento.

Atualmente há na UFOPA 25 cursos novos de Graduação, sendo 15 Bacharelados Específicos, quatro Licenciaturas Integradas, duas Licenciaturas, quatro Bacharelados Interdisciplinares. Além disso, encontram-se ainda em andamento os cursos de Biologia, Matemática, Sistemas de Informação, Direito, Geografia, Física Ambiental, Pedagogia e Letras, todos eles oriundos da UFPA, e o curso de Engenharia Florestal, oriundo da UFRA. O acesso aos cursos oferecidos pela UFOPA é realizado via Exame Nacional de Ensino Médio (Enem). Estão também em funcionamento na UFOPA três Programas de Mestrado e oito cursos de especialização. Em agosto de 2012 foi iniciado o Doutorado Interinstitucional em Educação UFOPA-UNICAMP. Já o Programa de Doutorado em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento, aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC), teve suas atividades iniciadas em 2013. A implantação da modalidade de ensino à distância está em fase de discussão na instituição. Já o projeto de expansão da UFOPA para os câmpus fora da



sede prevê a criação de cursos de bacharelado e (ou) licenciatura para os câmpus de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná até 2016.

1.6 Missão Institucional

Produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento na Amazônia.

1.8 Visão Institucional

Ser referência na formação interdisciplinar para integrar sociedade, natureza e desenvolvimento.

1.9 Princípios Norteadores

São princípios norteadores da formação na UFOPA:

1. **Responsabilidade social e pública:** orientada pelos valores básicos da humanidade, como democracia, justiça, solidariedade e respeito à diversidade, a UFOPA deve formar e empreender esforços para desenvolver processos de atuação inclusivos, que favoreçam o acesso de pessoas que tradicionalmente tem a universidade fora do seu alcance. Que as ações da UFOPA sejam fecundadas pelo respeito aos valores humanos e o fortalecimento das populações amazônicas;
2. **Pertinência:** comprometer-se com a redução das desigualdades e o desenvolvimento integral da sociedade, além de buscar atender às necessidades da população, cooperando com as demais instâncias públicas e privadas nos projetos de maior interesse da sociedade, no que diz respeito a propiciar o desenvolvimento sustentável da região, com o fortalecimento principalmente da capacidade local para inovações que propiciem o uso sustentável da geodiversidade e da biodiversidade amazônicas;
3. **Relevância científica, artística e social:** por meio de uma ação holística através de programas, conferindo unidade às ações de ensino, da pesquisa, da extensão e das



diferentes manifestações artísticas, a UFOPA deverá comprometer-se a produzir e difundir conhecimentos cientificamente relevantes, atendendo à universalidade do conhecimento, mas com a preocupação sobre a pertinência local;

4. **Justiça e Equidade:** os processos praticados nos cursos da UFOPA deverão ter como finalidade a construção de uma sociedade solidária, facilitando o acesso à educação para grupos desfavorecidos pelas condições sociais e pelas distâncias amazônicas;

5. **Inovação:** precisamos desenvolver uma nova relação com o conhecimento para ir além das explicações científicas, assumindo compromissos com a eficiência econômica da sociedade, compartilhando estes conhecimentos e propiciando a qualificação produtiva da mesma. Nessa perspectiva, a UFOPA deve desenvolver a capacidade de inovação contínua diante das transformações da sociedade e da ciência, exercitando a capacidade para compreender as novas demandas fundamentais da sociedade, em termos produtivos, priorizando aquelas que tenham maior relevância social e aumentando a interatividade com o mundo empresarial e do trabalho;

6. **Internacionalização e interatividade:** a UFOPA mantém colaboração permanente com outras instituições nacionais e internacionais, além de institutos de pesquisa. Este é um mecanismo fundamental para a consolidação da Universidade, dando uma dimensão internacional aos seus cursos. Para isso, é fundamental a articulação institucional com agências nacionais e internacionais, especialmente no âmbito do programa “Ciência sem Fronteiras” do Governo brasileiro.



2. INFORMAÇÕES DO CURSO

2.1 Dados Gerais

Endereço de Oferta do Curso

Câmpus Amazônia (anexo), Santarém, Pará, Brasil.

Av. Mendonça Furtado, 2.946, Fátima. CEP: 68.040-470

Denominação do Curso

Bacharelado em Engenharia de Pesca

Modalidade

Presencial

Regime de Matrícula

Anual

Forma de Ingresso

Exame Nacional do Ensino Médio, Mobilidade Acadêmica Interna e Externa

Número de vagas previstas no ato de criação

100 vagas/ano (2011, 2012, 2013); 40 vagas/ano (2014, 2015)

Turno de Funcionamento

Matutino e Vespertino

Tempo de Integralização

Mínimo – 5 anos e Máximo – 7,5 anos

Carga Horária Total

4.270 horas



2.2 Atos Legais

Código de Registro e-MEC: 1205392

Ato de Criação: Portaria UFOPA nº 149, de 19 de fevereiro de 2013 (Anexo II)

Data de início do curso: 01/03/2011

2.3 Justificativa de Criação do Curso

As dimensões ambientais, biológicas e sociais relacionadas às águas na região Oeste do Pará demonstram a carência de profissionais habilitados para lidar de maneira interdisciplinar curricular com tamanha complexidade. Assim, o Bacharelado em Engenharia de Pesca (BEP), oferecido no Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA), foi concebido com enfoque direcionado para a formação superior de um novo perfil de profissional na região, voltado para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação, pautado pelo desafio da sustentabilidade e uso das águas, enquanto recurso e ecossistema.

O Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca da UFOPA visa suprir na região a carência de profissionais qualificados que ainda constitui um grave problema nos dias atuais. As instituições de ensino superior presentes na região Oeste do Pará não conseguiram atender a demanda, em função da insuficiência de recursos humanos qualificados em referência a demanda sempre crescente. Assim, o curso justifica-se para suprir a carência de profissionais para atuar nas diversas áreas da Engenharia de Pesca.

2.4 Perfil do Curso

A Amazônia é foco de interesse internacional, com mais de 80% de sua floresta tropical preservada, possuindo a maior rede fluvial e a mais diversificada ictiofauna do planeta. O curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca foi implementado na UFOPA dentro deste contexto, onde a atividade pesqueira é uma das principais atividades



econômica tradicionalmente desenvolvida na região e altamente relevante para estrutura socioeconômica da população.

Tanto a pesca quanto a aquicultura são atividades produtivas que vem causando impactos ambientais na região, envolvendo uma forte interação do homem com o ambiente aquático. O curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca, através dos profissionais por ele formados, tem um importante papel no processo de modernização do setor pesqueiro e conscientização da sociedade para a conservação do ambiente e utilização racional desses recursos.

Para tanto, recebem durante o curso, uma formação generalista, humanista, crítica, reflexiva e ética, para aplicar métodos e tecnologias sustentáveis no cultivo, ordenamento, manejo, captura, transporte, industrialização, inspeção e comercialização de recursos aquáticos e seus derivados. Nesse sentido, a concepção do Curso é fundamentada na pluralidade e na interdisciplinaridade, incorporando um desenho inovador necessário para responder às demandas de uma formação acadêmica pautada em princípios éticos e norteados pela responsabilidade socioambiental, dignidade humana, direito à vida, participação e solidariedade.

Para flexibilização e interdisciplinaridade, o curso não possui pré-requisitos, todavia os Componentes Curriculares são oferecidos segundo ordenação, viabilizando ao aluno um entendimento multidisciplinar continuado. Além disso, a articulação do ensino com a pesquisa e a extensão neste curso ocorre através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, do Programa Institucional de Bolsa de Extensão - PIBEX associados aos projetos de pesquisa dos docentes do curso, além dos Trabalhos de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionando.

Neste sentido, este Projeto Político-Pedagógico objetiva apresentar as estratégias pedagógicas para o funcionamento do curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca da UFOPA em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares do MEC e novas exigências do mercado de trabalho do profissional Engenheiro de Pesca.



2.5 Objetivo do Curso

2.5.1 Objetivo Geral

O Curso tem por objetivo oferecer a sociedade um profissional habilitado para atuar no mercado de trabalho com capacidade para a resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas do setor pesqueiro e aquícola da região onde atua, do Brasil ou do mundo.

2.5.1 Objetivos Específicos

1. Auxiliar na formação e fixação de profissionais que atuam no estudo do setor aquícola e pesqueiro da região amazônica, suprimindo as lacunas hoje existentes destes profissionais, para que possam atuar e se fixar nesta região, bem como, sob a égide de uma visão holística, formar profissionais que possam atuar em outras regiões.
2. Auxiliar o desenvolvimento científico, tecnológico e inovador da região, norteado pelos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visando à sustentabilidade e do uso racional dos recursos da região amazônica.
3. Unir pesquisa e ensino, preparando profissionais com formação política, filosófica e humana, habilitados a atuarem nas situações preconizadas pela sociedade globalizada, principalmente voltada a problemática local e regional.
4. Estimular programas de extensão para formação de recursos humanos em nível de graduação. Além disso, cursos de extensão de curta duração como encontros, treinamentos, estágios, simpósios, congressos, seminários, oficinas e outros.

2.6 Forma de Ingresso e Progressão Acadêmica

De acordo com o Artigo 141 do Regimento Geral da UFOPA, aprovado mediante Resolução Nº 55/2014-Conselho Universitário, de 22 de julho de 2014, a admissão aos cursos de Graduação da UFOPA será feita mediante processo seletivo, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou estudos equivalentes, consoante o



disposto na legislação aplicável e nas normas do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Os processos seletivos para ingresso em cursos de Graduação, segundo o Art. 142 do Regimento Geral da UFOPA, serão organizados e aplicados por uma Comissão Própria Permanente, cuja atribuição será definida pelo Conselho Universitário (CONSUN) e seu Regulamento Interno, aprovado pelo mesmo Conselho, e serão realizados pelo órgão central encarregado da função, sob a supervisão e a orientação de uma Comissão Permanente de Processos Seletivos (CPPS), vinculada à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), consoante o disposto no Art. 144 do Regimento Geral da UFOPA.

Ademais, o regulamento dos cursos de Graduação fixará critérios para o estabelecimento do número de vagas total e para o cálculo do número de vagas remanescentes de cada curso. Além disso, os processos seletivos para ingresso na UFOPA obedecem às disposições estabelecidas na Lei nº 12.711/2012 (Lei de cotas para o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio), em especial ao disposto nos artigos 1º, 3º e 8º da referida lei.

Atualmente, existem as modalidades de processos seletivos para ingresso em cursos de graduação da UFOPA, conforme publicado em seu Regimento Geral, a saber:

2.6.1 Processo Seletivo Regular – PSR

A UFOPA vem adotando como critério de seleção para os candidatos inscritos no PSR o resultado do ENEM aplicado nos dois últimos anos, sendo que serão admitidos à UFOPA os candidatos portadores de certificados de conclusão de ensino médio ou equivalente, além dos que concluíram o ensino superior em cursos autorizados ou reconhecidos pelo MEC.

2.6.2 Processo Seletivo Especial – PSE

O PSE é uma modalidade de seleção diferenciada através do qual serão ofertadas as vagas reservadas exclusivamente a candidatos indígenas e quilombolas para admissão no semestre inicial intitulado Formação Interdisciplinar I, comum e



obrigatório a todos os ingressantes em cursos de nível de graduação da UFOPA, sem prejuízo da previsão, no edital do Processo Seletivo Regular, do integral respeito aos percentuais e critérios fixados pela Lei nº 12.711/2012, com exceção dos indígenas, cuja cota é objeto específico do supracitado Processo Seletivo Especial, considerando-se as peculiaridades da região onde está implantada esta Instituição Federal de Educação vinculada ao Ministério da Educação, na forma do artigo 207 da Constituição Federal.

2.6.3 Mobilidade Acadêmica Interna ou Reopção

Este processo destina-se aos discentes da UFOPA como transferência de um curso de Graduação para outro, neste caso conceituado como reopção, de acordo com as normas a serem estabelecidas no Regulamento de Graduação e que sejam obedecidos os seguintes critérios: existência de vagas remanescentes; aprovação em processo seletivo interno elaborado pela PROEN, podendo considerar o Índice de Desempenho Acadêmico (IDA) e análise do currículo e inscrever-se até a metade da duração do curso, uma única vez.

2.6.4 Mobilidade Acadêmica Externa ou Transferência

Poderão ser aceitas transferências de discentes oriundos de outras instituições de ensino superior, nacional ou estrangeira, para cursos de Graduação correspondentes ou para cursos afins, conforme processo de seleção definido em edital.

2.6.5 Processos Interinstitucionais

O ingresso por processos interinstitucionais nos cursos de Graduação da UFOPA destina-se a atender alunos aprovados em processos seletivos prévios de outras instituições, amparados por legislação específica.

São modalidades de ingresso por processos interinstitucionais:



- Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC-G), o qual está destinado ao ingresso de estudantes estrangeiros selecionados em seu país de origem, de acordo com a legislação federal;
- Transferência *ex officio* e será concedida ao servidor público e a seus dependentes, na forma da lei;
- Convênio interinstitucional o qual atenderá a estudantes oriundos de instituições conveniadas;
- Matrícula de cortesia que será concedida a funcionário estrangeiro de país que assegure o regime de reciprocidade com o Brasil.

2.6.6 Obtenção de Novo Título

Poderá ser aceita a matrícula de diplomados em curso de Graduação para obtenção de novo título, observadas as disposições do regulamento dos cursos de Graduação.

2.6.7 Continuidade de Estudos

O aluno graduado pela UFOPA poderá matricular-se para continuidade de estudos após conclusão de bacharelados e licenciaturas interdisciplinares, ou cursos que possuam mais de uma habilitação, modalidade ou ênfase.

A progressão acadêmica do aluno no curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca obedece o percurso de formação interdisciplinar no Centro de Formação Interdisciplinar (CFI) no primeiro semestre, em seguida com o percurso pelo curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia das Águas, e por fim na formação específica de Engenharia de Pesca. A progressão do aluno na UFOPA é regida pelas Resoluções nº 27/2013-Conselho Universitário, de 08 de outubro de 2013, e nº 50/2014-Conselho Universitário, de 27 de março de 2014.

Vide Anexo VII para ver as resoluções.



2.7 Perfil do Egresso

O exercício das atividades profissionais do Engenheiro de Pesca está regulamentado pela Resolução no 279, de 15/06/1983, do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

O profissional egresso do curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca deverá ser capaz de, sobre o substrato teórico-conceitual, com linguagem e visão comuns, desempenhar função nas áreas de ciência e tecnologia, em instituições públicas e privadas, com base em uma formação profissional generalista, ética e, detentora de adequada fundamentação teórica contextualizada nos problemas contemporâneos, habilitado com o seguinte perfil profissional:

- I. Sólida formação científica e profissional geral que possibilite absorver e desenvolver tecnologia;
- II. Capacidade crítica, empreendedora e inovadora na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade;
- III. Possuir criatividade e liderança para aplicar métodos científicos norteados pelos princípios da sustentabilidade, uso racional e manutenção da vida aquática, para atuar no mercado de trabalho com enfoque na investigação e implementação de novas tecnologias;
- IV. Atuar no campo das ciências aplicadas, desenvolvendo estudos e pesquisas no campo das Ciências e Tecnologias das Águas que abrangem os recursos aquáticos, assim como suas interfaces;
- V. Criar e propor estruturas, dispositivos e processos para converter recursos aquáticos naturais em formas adequadas ao atendimento das necessidades humanas dos povos da Amazônia e da região Oeste do Pará;
- VI. Compreensão e tradução das necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como utilização racional dos recursos disponíveis, além da conservação do equilíbrio do ambiente; e



VII - Capacidade de adaptação, de modo flexível, crítico e criativo, às novas situações, atuando em equipes multidisciplinares de maneira integrada (supervisionando, planejando, coordenando ou executando em maior grau de complexidade) em parcerias interdisciplinares com outros programas acadêmicos, bem como organismos de gestão pública, privada, ambientais e agências reguladoras.

Nessa ótica, o curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca tem por objetivo dotar o profissional de conhecimentos para atuar em campos específicos de atuação quanto ao aproveitamento e manejo dos recursos naturais aquáticos; ao cultivo e utilização sustentável das riquezas biológicas dos mares, ambientes estuarinos e águas interiores; à pesca e ao beneficiamento do pescado; à ecologia e a sustentabilidade ambiental, dentre outros. Dessa forma, o Curso de Engenharia de Pesca da UFOPA formará profissionais para atuar nas seguintes áreas:

✓ Aquicultura e Ecologia Aquática

Desenvolvendo técnicas de criação, nutrição e melhoramento genético na produção de organismos aquáticos; pesquisando a reprodução e o crescimento destes em sistemas confinados. Projetando instalações adequadas à criação destes organismos. Promovendo o desenvolvimento aquícola regional em concordância com a ecologia dos ecossistemas amazônicos. Estudando o metabolismo dos ecossistemas aquáticos, analisando os principais processos que neles ocorrem. Minimizando os impactos ambientais decorrentes da atividade aquícola. Elaborando, executando e avaliando programas e projetos de aquicultura.

✓ Tecnologia e Ordenamento Pesqueiro

Empregando técnicas de localização e captura de animais aquáticos. Contribuindo para o estudo da dinâmica de populações e avaliações dos estoques pesqueiros da região amazônica. Administrando e realizando o ordenamento das atividades pesqueiras, pública ou privada. Gerenciando projetos de desenvolvimento de



comunidades pesqueiras. Elaborando, executando e avaliando programas e projetos de pesca. Desenvolvendo atividades de manejo e exploração sustentável de organismos aquáticos. Atuando no manejo sustentável em áreas de preservação ambiental avaliando os seus efeitos no contexto econômico e social.

✓ Tecnologia do Pescado

Aplicando técnicas de processamento, classificação, conservação, armazenamento e controle de qualidade do pescado na indústria pesqueira. Fazendo o controle higiênico-sanitário, cuidando da conservação e da industrialização dos produtos e subprodutos pesqueiros, possibilitando o aproveitamento integral do pescado. Agregando valor aos produtos pesqueiros.

2.8 Competências e Habilidades

As competências e habilidades desejadas para o Bacharelado em Engenharia de Pesca pressupõe uma discussão pautada na perspectiva de construção de um profissional que aborde a problemática científica e tecnológica utilização das águas e seus recursos com a consciência da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade em aspectos relacionados à gestão e conservação das águas e dos recursos pesqueiros, considerando o potencial ecológico, econômico e social, com capacidade para entender, investigar e solucionar questões.

Assim, o Bacharel em Engenharia de Pesca deverá ser um profissional que possui perfil estratégico de formação para o desenvolvimento da região Oeste do Pará, não somente pela carência de profissionais na região, mas também porque o desafio de construir uma ciência mais próxima da realidade dos povos da região, bem como da sociedade amazônica. Portanto, deverá ser habilitado para atuar com foco mais aplicado integrando Ciência e Inovação Tecnológica com Gestão e Desenvolvimento das Águas e seus recursos. Enfim, pretende-se que um novo profissional seja formado na Amazônia com habilitação interdisciplinar curricular inovadora.



Diante do exposto, as seguintes competências, habilidades, atitudes e valores deverão integrar o perfil dos egressos (no âmbito da Resolução Nº 5, de 2 de fevereiro de 2006 - Diretrizes Curriculares do Curso) do Curso de Engenharia de Pesca:

- 1 - Diagnosticar e propor soluções viáveis para o atendimento das necessidades básicas de grupos sociais e individuais, visando à melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas com a pesca e a aquicultura;
- 2 - Aplicar conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais, respeitando a linguagem, as necessidades sociais, culturais e econômicas das comunidades pesqueiras litorâneas e do interior;
- 3 - Conhecer a biodiversidade dos ecossistemas aquáticos, visando à aplicação biotecnológica;
- 4 - Planejar, gerenciar, construir e administrar obras, que envolvam o cultivo de organismos aquáticos;
- 5 - Desenvolver atividades de manejo e exploração sustentável de organismos aquáticos;
- 6 - Utilizar técnicas de cultivo, nutrição, melhoramento genético para produção de organismos aquáticos;
- 7 - Supervisionar e operacionalizar sistemas de produção aquícola;
- 8 - Aplicar técnicas de processamento, classificação, conservação, armazenamento e controle de qualidade de pescado na indústria pesqueira;
- 9 - Conhecer e identificar agentes patogênicos e solucionar problemas relacionados com doenças em organismos aquáticos;
- 10 - Projetar e conduzir pesquisas, interpretar e difundir os resultados;
- 11 - Elaborar e analisar projetos que envolvam aspectos de mercado, localização, caracterização, engenharia, custos e rentabilidade nos diferentes setores da atividade pesqueira e da aquicultura;
- 12 - Elaborar laudos técnicos e científicos no seu campo de atuação;
- 13 - Atuar no manejo sustentável em áreas de preservação ambiental, do cultivo e industrialização, avaliando os seus efeitos no contexto econômico e social;



- 14 - Dominar técnicas pedagógicas com vistas a atuação no ensino superior e em escolas profissionalizantes de pesca, aplicando a ética e responsabilidades profissionais;
- 15 - Conhecer, compreender e aplicar a ética e a responsabilidade profissional; e
- 16 - Postura ativa em atualizar-se constantemente na área de atuação profissional e aos desafios e problemáticas do mundo contemporâneo.

Os egressos poderão distribuir-se por um amplo caminho de atividades profissionais para além da investigação científica, como: ensino superior ou profissionalizante, órgãos de pesquisa, indústria de alimentos, órgãos de manejo e gestão da pesca e aquicultura, prefeituras e demais órgãos.

Levando em consideração toda a diversidade e complexidade da região Oeste do Pará, almejamos que os egressos do curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca da UFOPA sejam capazes de distinguir os diversos ecossistemas, seus componentes bióticos e abióticos, sua biodiversidade e, entender sua estrutura, funcionalidade e ecologia, visando ao manejo sustentável dos recursos naturais, contribuindo estrategicamente para a melhoria da qualidade de vida e renda da população da Amazônia, galgados na aplicação do conhecimento biotecnológico, no uso racional dos recursos naturais e na gestão ambiental adequada.

2.9 Organização Curricular

2.9.1 Componentes Curriculares

O Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca da UFOPA está estruturado para formar profissionais em dois ciclos de formação continuada: na primeira etapa, que corresponde a cerca de 50% do curso, o aluno cumpre disciplinas no Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia das Águas – BICTA (unificado para todos os cursos oferecidos pelo Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas – ICTA), e na etapa final, correspondente aos 50% restantes, cumpre disciplinas de formação específica do Curso em Engenharia de Pesca.

O curso possui um tempo mínimo de integralização de cinco anos e máximo de sete anos e seis meses, onde o discente cumpre um total de 4.270 (quatro mil, duzentas



e setenta) horas relativas ao currículo pleno, incluindo as 100 (cem) horas das Atividades Acadêmicas Complementares, 120 (cento e vinte) horas de Disciplinas Optativas, 120 (cento e vinte) horas de Trabalho de Conclusão de Curso e 160 (cento e sessenta) horas de Estágio Curricular Supervisionado.

O currículo do Bacharelado em Engenharia de Pesca está organizado para ser desenvolvido em dez semestres, com atividades didáticas realizadas nos turnos matutino e vespertino, onde as atividades acadêmicas do perfil de formação estão dispostas em forma sequencial, com a necessária flexibilidade para adequar-se às necessidades regionais e seus problemas específicos. Nessa ótica, os componentes curriculares são ministrados em aulas teóricas e práticas com cargas horárias destinadas a cada uma, conforme as particularidades de cada componente.

Os conteúdos curriculares do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca estão distribuídos em três etapas. A primeira, denominada Formação Interdisciplinar I, comum a todos os cursos da UFOPA, é ofertada no Centro de Formação Interdisciplinar, totalizando 400 (quatrocentas) horas. Nesta etapa os discentes participam de discussões sobre o bioma Amazônia, ao mesmo tempo em que recebem embasamento teórico necessário para que possam continuar discutindo os demais conteúdos curriculares, de forma essencialmente interdisciplinares. Na segunda etapa, já no Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA), onde o Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca está lotado, é realizada a consolidação dos conhecimentos básicos, técnicos e científicos, que serão úteis na construção dos conhecimentos essenciais, na caracterização da identidade do Bacharel em Ciência e Tecnologia das Águas, também de forma interdisciplinar, contendo 1.735 (um mil, setecentos e trinta e cinco) horas, onde componentes básicos da área de formação do Engenheiro de Pesca são cursados. A terceira e última etapa, abrange componentes curriculares específicos da Área de Ciências Pesqueiras, totalizando 2.135 (duas mil, cento e trinta e cinco) horas.

O curso oferece disciplinas optativas e ainda trabalha os componentes curriculares de Educação Ambiental, Educação Étnico Racial e Direitos Humanos de modo transversal nos diversos componentes curriculares do curso e nas atividades complementares (Tabela 02), além de Libras, na ótica da inclusão social.



Além disso, a articulação do ensino com a pesquisa e a extensão neste curso ocorre através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, do Programa Institucional de Bolsa de Extensão – PIBEX, associados aos projetos de pesquisa dos docentes do curso, além dos Trabalhos de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionando. Onde as duas primeiras atividades podem ser computadas no curso como Atividades Complementares, com carga horária mínima obrigatória de 100 (cem) horas e a primeira, como Estágio Supervisionando (de acordo com as normas vigentes).

Para garantir uma maior flexibilização e interdisciplinaridade à estrutura curricular do curso, não há sequência de componentes curriculares obrigatórios e pré-requisitos, todavia, os componentes curriculares são oferecidos segundo ordenação lógica de conteúdos programáticos, viabilizando ao aluno um entendimento multidisciplinar continuado.

O discente pode ainda se matricular em qualquer componente curricular oferecido pelos outros cursos vinculados ao ICTA, bem como dos demais cursos da UFOPA ou outras Instituições de Ensino Superior - IFES, conforme o interesse de formação do discente, com a possibilidade de seu aproveitamento como disciplina obrigatória (respeitando o caráter de equivalência) ou cadastrá-lo como componente optativo, desde que adequadas as Diretrizes Curriculares do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca, em atendimento a Resolução Nº 5, de 2 de fevereiro de 2006 (Anexo III) e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca.

Como demonstrado, os conteúdos a serem desenvolvidos nos componentes curriculares, mostram-se atuais com a realidade, integrados e com adequadas cargas horárias e bibliografias.



Tabela 1. Componentes curriculares do curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca

FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR 1 (CFI)	BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DAS ÁGUAS				BACHARELADO PROFISSIONAL - ENGENHARIA DE PESCA				
1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE	9º SEMESTRE	10º SEMESTRE
Origens e Evolução do Conhecimento (75h)	Biologia Geral (60h)	Instrumentação Laboratorial e Biossegurança (45h)	Calculo I (60h)	Avaliação de Impactos Ambientais (45h)	Aquicultura (60h)	Topografia Aplicada a Aquicultura (60h)	Sanidade de Organismos Aquáticos (60h)	Reprodução e Larvicultura de Organismos Aquáticos (60h)	Trabalho de Conclusão de Curso II – TCCII (90h)
Sociedade, Natureza e Desenvolvimento (75h)	Ecologia Básica (60h)	Geologia Geral (60h)	Microbiologia (60h)	Biotecnologia e Bioprospecção (45h)	Dinâmica de Populações Pesqueiras (60h)	Máquinas e Motores Aplicados a Aquicultura e Pesca (60h)	Instalações Pesqueiras (45h)	Administração e Legislação Pesqueira (60h)	Estágio Supervisionando (160h)
Estudos Integrativos da Amazônia (75h)	Saneamento e Gestão Ambientais (45h)	Informática (45h)	Estatística Experimental (60h)	Poluição de Ambientes Aquáticos (60h)	Economia Pesqueira I (60h)	Avaliação de Estoques Pesqueiros Tropicais (60h)	Controle de Qualidade e Inspeção de Produtos de Origem Pesqueira (45h)	Piscicultura (60h)	
Lógica, Linguagens e Comunicação (90h)	Química Geral (60h)	Física Geral (60h)	Hidrologia e Gestão de Bacias Hidrográficas (75)	Tecnologias Limpas (45h)	Sistema de Gestão e Manejo Pesqueiro (60h)	Tecnologia do Pescado I (45h)	Bromatologia (45h)	Tecnologias Pesqueiras II (45h)	
Seminários Integradores/SINT (40h)	Introdução às Ciências Aquáticas (45h)	Meteorologia e Climatologia (60h)	Expressão Gráfica (45h)	Gestão de Resíduos (60h)	Segurança do Trabalho (60h)	Navegação Fluvial e Lacustre (60h)	Estatística II (60h)	Tecnologia do Pescado II (60h)	
Interação na Base Real (45h)	Legislação Ambiental (45h)	Limnologia (60h)	Qualidade da Água (45h)	Geoprocessamento (60h)	Noções de Resistência dos Materiais (45h)	Oceanografia (60h)	Tecnologias Pesqueiras I (60h)	Economia Pesqueira II (45h)	
	Metodologia e Comunicação Científica (30h)	Zoologia Aquática (60h)	Ética (45h)	Gestão de Unidade de Conservação (45h)	Morfofisiologia de Organismos Aquáticos (60h)	Nutrição e Alimentação de Organismos Aquáticos (60h)	Noções de Construção e Obras Aquícolas (60h)	Melhoramento Genético (45h)	
	Fundamentos de Cálculo (60h)	Bioquímica (60h)	Optativa I (60h)	Optativa II (60)	Ficologia (45h)	Extensão Rural (45h)	Projetos Pesqueiros (45h)	Manejo e produção de organismos aquáticos (60h)	
	Seminários Integradores (10h)						Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I (30h)		
400	415	450	450	420	450	450	450	435	250
Atividades Complementares (100h)									



Tabela 2. Componentes curriculares optativos do curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca

Componentes Optativos	Carga Horária (h)	Componentes Optativos	Carga Horária (h)
Análise Sensorial de Recursos Pesqueiros e Derivados	45	Elaboração de Projetos Aquícolas	45
Arranjos Produtivos Locais na Pesca e Aquicultura (60h)	60	Extensão Pesqueira	45
Biomonitoramento em Ecossistemas Aquáticos (45h)	45	Libras	30
Botânica Aquática (60h)	60	Malacocultura	45
Carcinicultura (45h)	45	Microbiologia do Pescado	45
Cianobactérias (30h)	30	Planctologia	45
Construção e Manutenção de Embarcações (60h)	60	Publicidade e Marketing no Setor Pesqueiro	45
Dinâmica de Peixes em Sistemas de Cultivo (60h)	60	Química Analítica	60
Ecologia do Fitoplâncton (30h)	30	Química Orgânica	60
Ecologia e Taxonomia de Algas Perifíticas (30h)	30	Sociologia Pesqueira	45
Ecologia Humana (45h)	45	Tópicos Especiais I	45
Engenharia para Aquicultura (60h)	60	-	-
		Carga horária de componentes obrigatórios (h)	4.150
		Carga horária de componentes curriculares optativas (h)	120
		Carga horária total (h)	4.270



2.9.2 Atividades Complementares

As Normas para Regulamentação das Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca foram aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso em 24/04/2014. Nelas, as Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, efetivando-se por meio de estudos e atividades independentes desenvolvidas pelo acadêmico, que lhe possibilite habilidades e conhecimentos relacionados à sua área de atuação profissional, compreendendo ações de ensino, pesquisa e extensão, que totalizem a carga horária mínima obrigatória de 100 (cem) horas, atendendo ao que diz a Resolução Nº 02 - CNE/CP, de 18 de junho de 2007.

As atividades complementares têm por objetivo permitir a flexibilização curricular e a integração das atividades acadêmico-científicas e culturais desenvolvidas pelos discentes. São componentes curriculares que possibilitam, por avaliação, o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do discente, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico.

Os discentes podem participar de eventos e ações relacionadas aos aspectos da educação ambiental e diversidade cultural, especialmente às que tratam os seguintes documentos: Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, Decreto n. 4281, de 25/06/2002, que tratam da educação ambiental e a Lei 10.639/2003, Lei 11.645/2008, Resolução CNE/CP 1/2004, Art. 1, parágrafo 1º e o Parecer CNE/CP 3/2004, que tratam da temática da educação das relações étnico-raciais e do ensino de história e cultura afro-brasileira.

As Atividades Complementares do Bacharelado em Engenharia de Pesca são constituídas de sete eixos, a saber:

1º Ensino - Participação em atividades de monitoria remuneradas ou voluntárias em instituições públicas e privadas; Realização de estágio não obrigatório, como complementação da formação acadêmico-profissional; Participação do acadêmico em cursos de aprimoramento de ensino, em áreas afins do curso; Frequência e aprovação a disciplinas não pertencentes ao currículo pleno, oferecidas pelos Institutos da Universidade Federal do Oeste do Pará, e desde que sejam em áreas afins do curso.



2º Pesquisa - Participação em atividades de iniciação científica (bolsistas ou voluntários), em pesquisas existentes nos cursos de graduação e/ou pós-graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA; Apresentação de trabalhos em eventos científicos e publicação de artigos relativos à áreas afins do curso.

3º Extensão - Participação como voluntário ou bolsista em atividades de extensão promovidas pela Pró-Reitoria de Extensão, Colegiado de Cursos e docentes.

4º Eventos de natureza artística, científica ou cultural - Participação do acadêmico em congressos, semanas acadêmicas, seminários, palestras, conferências, feiras, fóruns, oficinas/workshops e intercâmbio cultural.

5º Produções diversas - Elaboração de portfólio, projeto e/ou plano técnico, exposição de arte, vídeo, filme, protótipo, material educativo, científico e cultural, sítios na internet e invento.

6º Ações comunitárias - Participação do acadêmico em atividades de cunho sócio-educacional.

7º Representação Estudantil - Exercício de cargos de representação estudantil em órgãos colegiados da Universidade Federal do Oeste do Pará, no mínimo, 75% de participação efetiva no mandato.

Para contagem e validação de créditos, serão consideradas as pontuações estabelecidas na Ficha de Registro de Atividades Complementares. As atividades previstas e que não estão previstas na referida ficha serão avaliadas pela Comissão de Atividades Complementares, pelo cômputo dos créditos para, após análise, atribuir a pontuação correspondente à atividade realizada pelo acadêmico.

I - Ao final do curso, o acadêmico deverá ter comprovado a participação em, no mínimo, 02 (dois) dos eixos relacionados no Art. 3º (Regulamento para Acreditação das Atividades Complementares).

II – Para o 2º eixo – Pesquisa, será atribuída à carga horária de 60 horas, ao trabalho aceito para publicação ou publicado em revista científica indexada, como o acadêmico sendo primeiro autor, e de 20 horas, ao acadêmico sendo segundo autor em diante; aos resumos expandidos em eventos científicos nacionais ou internacionais e aos resumos em eventos internacionais, serão atribuídas 30 horas, ao acadêmico sendo primeiro



autor, e 10 horas, ao acadêmico sendo segundo autor em diante; aos resumos em eventos nacionais, serão atribuídas 15 horas ao acadêmico sendo primeiro autor, e 8 horas, ao acadêmico sendo segundo autor em diante.

O documento normatizador das atividades complementares encontra-se anexo ao PPC (Anexo VII).

2.9.3 Estágio Curricular

O estágio curricular supervisionado obrigatório é uma atividade interdisciplinar curricular, abrangendo diversas áreas do conhecimento do Bacharelado em Engenharia de Pesca. Os discentes podem desenvolver atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas pela participação em situações reais da vida, do trabalho e do seu meio, desde que realizadas junto às pessoas jurídicas de direito público ou privado, que apresentem condições para o pleno desenvolvimento do estágio.

O estágio curricular supervisionado obrigatório é coordenado pelo Núcleo de Estágio do Instituto – NE-ICTA e regido pelas diretrizes gerais fixadas pela UFOPA (vide Instrução Normativa/UFOPA nº 006/2011) e normas estabelecidas por este Núcleo.

O estágio supervisionado curricular requer planejamento, acompanhamento e avaliação constante por parte de um docente-orientador de estágio, vinculado ao NE-ICTA, com carga-horária destinada para este fim (4 horas semanais), e um supervisor de estágio (nomeado pela concedente), vinculado à empresa/órgão onde o discente realizará seu estágio.

O estágio deve ser cumprido na forma de uma ou mais atividades acadêmicas (monitoria, iniciação científica e mobilidade acadêmica externa nacional e internacional), compreendendo 160 (cento e sessenta) horas efetivas de estágio (sendo de 4 horas diárias ou 20 horas semanais), a ser desenvolvido no décimo semestre do curso para aprovação e obtenção do diploma. O discente estará apto para realizar o estágio supervisionado quando estiver de acordo com as normativas de estágio no qual vincula dentre alguns critérios: estar regularmente matriculado e com aprovação de no mínimo 75% dos componentes curriculares do curso.



No caso atividades de monitoria, iniciação científica e mobilidade acadêmica externa nacional e internacional serem aproveitadas como estágio curricular supervisionado, o seu aproveitamento deverá ser solicitado mediante requerimento ao NE-ICTA para sua avaliação, homologação e recomendação para crédito de carga horária. Atividades de monitoria, iniciação científica e mobilidade acadêmica externa nacional e internacional podem creditar 100% da carga horária necessária ao estágio curricular supervisionado. Nesse caso, a mesma carga horária não poderá ser lançada como atividade complementar.

As instituições concedentes do estágio (empresas/órgão) devem oferecer condições efetivas para o estágio aos discentes, e deverão estar revestidas na forma legal como pessoas jurídicas de direito privado, público ou de economia mista e que tenham formalizado convênio com a UFOPA. Entretanto, visando resguardar os direitos e os deveres do discente, da UFOPA e da instituição/órgão onde será realizado o estágio, este somente poderá ser iniciado nas seguintes condições:

- ✓ Se as atividades desenvolvidas pelo discente forem compatíveis à sua formação acadêmica;
- ✓ Se houver compatibilidade da jornada de estágio com o horário do curso;
- ✓ Após assinatura de convênio entre a UFOPA e pessoa jurídica da concedente do estágio.
- ✓ Após assinatura de um Termo de Compromisso (visando o planejamento e avaliação das atividades) entre o discente e a instituição concedente, com o acompanhamento do NE-ICTA;
- ✓ Se for definido um profissional responsável pela supervisão direta do estagiário;
- ✓ Se for emitida apólice de seguro de vida e acidentes pessoais a favor do discente.

As instituições em que a UFOPA possui convênio constam do Anexo XI.



2.9.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão de curso (TCC) de graduação é uma atividade curricular obrigatória, com o fim de sistematizar o conhecimento de natureza científica e tecnológica, por meio de estudo de um determinado tema. O TCC do Bacharelado em Engenharia de Pesca é coordenado pela Comissão de TCC do ICTA e regido pelas diretrizes gerais fixadas pela UFOPA (Resolução UFOPA nº 27/2013) e normas estabelecidas por esta Comissão.

O TCC do Bacharelado em Engenharia de Pesca é composto por um componente curricular de caráter teórico (TCC I) com 30 (trinta) horas, no qual o aluno aprenderá normas para a redação de trabalhos de conclusão de curso e a elaboração do projeto de TCC com base em textos teórico-metodológicos, e outro de caráter prático, que compreende a elaboração, execução, análise de dados e produção de uma monografia (TCC II) com 90 (noventa) horas, totalizando 120 (cento e vinte) horas.

O TCC deve considerar as temáticas do curso, a partir da proposta do discente, com a concordância do seu orientador. O TCC será orientado por docente da UFOPA devidamente credenciado pela Comissão de TCC, vinculada à área temática do trabalho, indicado, sempre que possível, pelo próprio discente. Será facultada a participação de membros externos à instituição, na condição de co-orientador, desde que tenha competência na área de abrangência do ICTA;

Na falta de docente disponível para orientação, poderá a comissão de TCC do curso, sugerir um professor orientador disponível no ICTA ou em outras Unidades Acadêmicas da UFOPA, desde que acordada entre as partes envolvidas. A substituição de orientador/aluno, deverá ser realizada por parte do interessado, mediante memorando à Coordenação do curso, devidamente justificado em até 1/3 do início do componente curricular (TCC II).

O TCC envolve uma pesquisa técnico-científica, de caráter teórico e exploratório, desenvolvido de forma individual ou em grupo (máximo 2 alunos), a partir da combinação de conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares e demais



práticas integradoras e complementares do curso, obedecendo, na sua estrutura formal, às Normas Técnicas do curso.

O TCC é considerado concluído após sua defesa em sessão pública, perante banca examinadora constituída de, no mínimo, dois membros avaliadores mais o orientador como presidente da banca (sem direito a avaliação) e um suplente, com titulação mínima de mestre, admitindo-se a possibilidade de um membro externo. O TCC é avaliado de 0 a 10 pontos (6,0 pontos pelo trabalho escrito; 4,0 pontos pela apresentação oral), sendo a nota final resultante da média aritmética das notas atribuídas pelos dois avaliadores. É considerado aprovado no TCC, o discente que alcançar nota final igual ou superior a 6,0 (seis).

A defesa do trabalho de conclusão de curso, ocorre mediante apresentação de memorando encaminhado à comissão de TCC, pelo respectivo orientador, entregue conjuntamente à versão impressa (4 cópias) e digital da monografia. A versão final do TCC deve ser entregue por meio eletrônico e impresso para fins de arquivamento, no instituto com cópia para o acervo da Biblioteca da UFOPA.

2.10 Práticas de Avaliação Educacional

2.10.1 Avaliação do curso

A avaliação é parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso e caracteriza-se como um processo permanente, formativo e educativo, sendo um conjunto de ações de sistematização de dados com intuito de mitigar aspectos negativos e aperfeiçoar ou manter os que já estão bem estruturados no curso.

O acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso é um processo dinâmico e situado na compreensão do alcance dos objetivos e metas de cada etapa do curso, que permitirão diagnosticar se os mesmos estão sendo alcançados, em sequência subsidiando a formulação e planejamento de possíveis mudanças que se mostrarem necessárias, incluindo aquelas apontadas pela IES e pelo MEC, quando de suas visitas para avaliação.

O processo de avaliação do curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca é conduzido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). O NDE tem se reunido



ordinariamente acompanhando, avaliando e planejando o currículo do Curso e do processo de ensino aprendizagem, sistematizando os procedimentos necessários para a organização curricular. Estes procedimentos, juntamente com o processo de gestão, estão sendo operacionalizados pelo NDE em consonância com o Colegiado do curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca. Diante deste cenário, o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso vem sendo realizado de forma dinâmica e contextualizada seguindo os procedimentos e os mecanismos que poderão facilitar o processo de consolidação do curso.

A avaliação do funcionamento do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca será desenvolvida em três perspectivas: 1) Avaliação interna; 2) Avaliação institucional e; 3) Avaliação externa. Sendo os resultados discutidos em seminários anuais.1 - Avaliação do corpo discente sobre o curso (questionários avaliados e concluídos num relatório) - questões relativas à capacitação e habilidade profissional, assiduidade, pontualidade, relações humanas, oratória, cumprimento do conteúdo programático, bibliografia, recursos e materiais didáticos utilizados, carga horária alocada para teoria, laboratório, exercícios, visitas técnicas, seminários, avaliações ao desempenho do docente, do componente curricular e uma autoavaliação do discente.

2 - Avaliação do corpo docente e do corpo técnico-administrativo (baseada no levantamento de indicadores de desempenho da instituição) - a coordenação de curso, os técnicos e a infraestrutura serão avaliadas para subsidiar o dimensionamento do nível de satisfação dos docentes, discentes e funcionários com o trabalho e envolvimento no âmbito do curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca.

3 - Avaliação externa do curso (composta pelos mecanismos de avaliação do MEC e da sociedade civil) - são exemplos o Exame Nacional de Cursos, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e a avaliação efetuada pelos especialistas do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), os quais servirão para aferição da consonância dos objetivos e perfil dos egressos do curso para com os anseios da sociedade.

A avaliação dos discentes e dos docentes servirá como ferramenta no processo de aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso. Com base nessa avaliação serão



propostas novas metas que deverão ser atingidas a curto e médio prazo visando o aprimoramento do Projeto Pedagógico. Será também incentivada a realização de cursos rápidos de treinamento e apoio à docência conforme a demanda e disponibilidade de Infraestrutura.

À medida que as avaliações forem sendo realizadas, os resultados serão discutidos e utilizados como ferramenta no processo de aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico, expondo a situação instantânea do curso, sendo que o NDE irá propor ações para superar os entraves e reforçar os pontos fortes do ensino de graduação no que diz respeito ao Bacharelado em Engenharia de Pesca. Com a consolidação dos resultados da avaliação interna, da externa e da discussão com a comunidade acadêmica, será elaborado um relatório final, que subsidiará a revisão do Projeto Pedagógico e do Planejamento Estratégico do Curso.

2.10.2 Avaliação Docente

A avaliação docente obedecerá aos critérios estabelecidos pela Comissão Própria de Avaliação – CPA. Com base nos resultados apontados pela CPA, o curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca promoverá uma vez por ano (no início do 1º semestre letivo) uma Semana Pedagógica com intuito de suprir as deficiências detectadas no processo avaliativo (Anexo XV).

2.10.3 Avaliação do ensino-aprendizagem

De acordo com o regimento geral da UFOPA, entende-se por avaliação de aprendizagem o processo de apreciação e julgamento do rendimento acadêmico dos discentes, com o objetivo de acompanhar, diagnosticar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem, bem como a habilitação do discente em cada componente curricular.

A avaliação da aprendizagem na UFOPA tem como objetivos:

I - verificar o nível de aprendizagem dos discentes;



- II - averiguar a aquisição conceitual, teórica e prática dos conteúdos programáticos ministrados durante os períodos letivos;
- III - incentivar o hábito e a prática diuturna de trabalho no processo ensino-aprendizagem;
- IV - mensurar quantitativamente, através do Índice de Desempenho Acadêmico (IDA), o desempenho de cada discente;
- V - conferir o domínio das habilidades e competências previstas nos projetos pedagógicos de cada unidade e subunidade.

Para fins de avaliação da aprendizagem cabe ao docente:

- I - apresentar a sua turma no início do período letivo, os critérios de avaliação da aprendizagem conforme o plano de ensino referendado em reunião semestral de planejamento da unidade, ou subunidade, responsável pelo componente curricular no semestre em curso;
- II - discutir os resultados de cada avaliação parcial com a turma, garantindo que esse procedimento ocorra antes da próxima verificação da aprendizagem;
- III - fazer o registro eletrônico da nota final, de acordo com as orientações da Diretoria de Registro Acadêmico, da Pró-Reitoria de Ensino (DRA/PROEN), no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFOPA, em prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

O aprendizado discente, por componente curricular, deve ser apreciado em três avaliações (mínimo), das quais ao menos uma deve ser individual. A mensuração de cada avaliação se dá por valores numéricos no intervalo de zero a dez. As notas de cada uma das avaliações são usadas no cálculo da nota do componente curricular, de acordo com procedimento estabelecido no plano de ensino. A nota final do discente é computada, até a quarta casa decimal, como a média simples ou ponderada dos valores obtidos nas avaliações do período.

Em caso de falta à avaliação em componente curricular, por impedimento legal, doença grave atestada por serviço médico de saúde e caso fortuito, devidamente comprovado nos termos da lei, o discente deve protocolar na secretaria responsável



pelo componente curricular o requerimento ao docente para avaliação de segunda chamada, no período de 48 horas.

Opcionalmente, o discente poderá ainda realizar uma avaliação substitutiva, igualmente oferecida a todos os discentes, no sentido de substituir uma das notas individuais do componente curricular. A avaliação substitutiva será realizada após a última avaliação do componente curricular. Para tanto, abre-se um edital no qual o discente deverá se inscrever. A avaliação substitutiva deve conter questões referentes a todo o conteúdo obrigatório e complementar ministrado no componente curricular. A nota alcançada na avaliação substitutiva substituirá, obrigatoriamente, a nota mais baixa de uma das avaliações individuais do componente curricular. Considerar-se aprovado no componente curricular, o discente que obtiver nota final igual ou superior a 6,0 e frequência mínima nas aulas de 75%. O discente reprovado em qualquer componente curricular entra automaticamente em regime de dependência e deve regularizar seus estudos para efeito de integralização de seu percurso acadêmico.

No contexto da coerência do sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem, os instrumentos de avaliação servem para aferir o grau de apropriação e entendimento do conteúdo ministrado e das atividades de pesquisa e práticas realizadas pelos discentes no decorrer do componente curricular.

As avaliações escritas como provas e relatórios, após correção, são apresentadas aos discentes possibilitando que os mesmos confirmem e discutam seu entendimento sobre as questões aplicadas na avaliação com o docente. Essa etapa de acompanhamento do discente permite também possíveis correções de notas caso haja necessidade. Já as avaliações orais, como apresentações de seminários são realizadas em sala de aula durante as apresentações, aprimorando o nível de informações fornecidas pelos discentes para os demais discentes, por intervenção do docente.

Para possibilitar a coerência do sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem, os docentes deverão: dar possibilidades aos discentes de se expressarem e de se avaliarem; intervir, com base nas informações obtidas via avaliação, em favor da superação das dificuldades detectadas; contextualizar e integrar a avaliação ao processo ensino – aprendizagem; apresentar aos discentes, no primeiro



dia de aula, o plano de ensino deixando claro o sistema de avaliação; considerar e respeitar as diferenças e as dificuldades manifestadas em sala de aula.

2.11 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso.

A avaliação é parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso e caracteriza-se como um processo permanente, formativo e educativo, sendo um conjunto de ações de sistematização de dados com intuito de mitigar aspectos negativos e aperfeiçoar ou manter os que já estão bem estruturados no curso.

O acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso é um processo dinâmico e situado na compreensão do alcance dos objetivos e metas de cada etapa do curso, que permitirão diagnosticar se os mesmos estão sendo alcançados, em sequência subsidiando a formulação e planejamento de possíveis mudanças que se mostrarem necessárias, incluindo aquelas apontadas pela IES e pelo MEC, quando de suas visitas para avaliação.

Caberá ao Núcleo Docente Estruturante - NDE do Bacharelado em Engenharia de Pesca a elaboração (Anexo IV, V e VII), atualização, acompanhamento e gestão do Projeto Pedagógico do Curso, pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Projeto Político Pedagógico Institucional. O NDE do Bacharelado em Engenharia de Pesca reunir-se-á ordinariamente em cada período letivo a fim de acompanhar, avaliar e planejar o Currículo do curso e do processo de ensino aprendizagem, sistematizando os procedimentos necessários para a organização curricular. Estes procedimentos, juntamente com o processo de gestão, serão operacionalizados pelo NDE do Bacharelado em Engenharia de Pesca em consonância com o Colegiado do ICTA. Diante deste cenário, objetivar-se-á o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso de forma dinâmica e contextualizada seguindo procedimentos e mecanismos que poderão facilitar o processo de construção do curso (Anexo III).

A avaliação do funcionamento do curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca será desenvolvida em três perspectivas: 1) Avaliação interna; 2) Avaliação institucional e; 3) Avaliação externa. Sendo os resultados discutidos em seminários anuais.

A avaliação interna será baseada na:



- 1) Avaliação das componentes curriculares, conduzida por apreciação de questionários relativos à capacitação e habilidade profissional, assiduidade, pontualidade, relações humanas, oratória, cumprimento do conteúdo programático, bibliografia, recursos e materiais didáticos utilizados, carga horária alocada para teoria, laboratório, exercícios, visitas técnicas, seminários, avaliações do desempenho do docente, da componente curricular e uma auto avaliação do discente;
- 2) Avaliação dos indicadores de desempenho da instituição, avaliada pelo corpo docente e técnico-administrativo para subsidiar o dimensionamento do nível de satisfação dos servidores com o trabalho e envolvimento no âmbito do curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca. Essas informações serão compiladas em um relatório para avaliação.

A avaliação Institucional será conduzida pela Comissão Própria de Avaliação Institucional, instituída pela portaria UFOPA No. 783/2012, considerando os princípios e as dimensões do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) (ANEXO XIV).

Enquanto a Avaliação Externa do curso será composta pelos mecanismos de avaliação do MEC e da sociedade civil. São exemplos o Exame Nacional de Cursos, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e a avaliação efetuada pelos especialistas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), os quais servirão para aferição da consonância dos objetivos e perfil dos egressos do curso para com os anseios da sociedade.

Essas avaliações servirão como ferramenta no processo de aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico, expondo a situação instantânea do curso, que deverá ser avaliada pelo NDE para a proposição de ações para superar os entraves e reforçar os pontos fortes do ensino de graduação no que diz respeito ao Bacharelado em Engenharia de Pesca.



3. PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

3.1 Apoios à Participação em Atividades de Iniciação Científica, Inovação Tecnológica e Extensão

De acordo com a Resolução UFOPA nº 41, de 20 de novembro de 2013, que estabelece normas gerais para o funcionamento das pesquisas na referida IES, em seu Art. 1 dispõe em seu *caput* que *“a pesquisa na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) objetiva incentivar professores, alunos e técnicos, em busca de um maior conhecimento científico, bem como da introdução de inovações tecnológicas que contribuam para a melhoria das condições de vida da sociedade, principalmente na região amazônica”* (ANEXO XIX).

De acordo com a mesma resolução, a UFOPA incentivará o trabalho de pesquisa, observadas as seguintes diretrizes:

- I - Aproveitamento dos recursos humanos especializados locais, regionais, nacionais e internacionais;
- II - Intercâmbio com outras instituições científicas e tecnológicas e entre as unidades acadêmicas da UFOPA, objetivando a permuta de experiências e o desenvolvimento de projetos comuns, estabelecendo entre as instituições parceiras acordos de cooperação científica e/ou técnica.

A articulação do ensino, pesquisa e extensão acontece por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, extensão (PIBEX) e pelos estágios curriculares não obrigatórios nos diversos projetos de pesquisa realizados pelos discentes do curso.

As linhas de pesquisa desenvolvidas pelo corpo docente e discente estão contempladas nas áreas de atuação do Bacharel em Engenharia de Pesca:

1. Biologia e ecologia pesqueira;
2. Nutrição e sanidade de organismos aquáticos;
3. Ecologia humana e etnobiologia amazônica;
4. Beneficiamento, valoração e inovação em recursos pesqueiros amazônicos;
5. Economia e empreendedorismo no setor pesqueiro e aquícola;



6. Manejo e produção de organismos aquáticos;
7. Água de lastro e bioinvasão;
8. Manejo e gestão pesqueira;
9. Ecologia de ovos e larvas de peixes de água doce;
10. Biotecnologia para a reprodução artificial de peixes nativos;
11. Ecofisiologia de peixes aplicada à aquicultura;
12. Dinâmica de populações e geoprocessamento;
13. Rastreabilidade de peixes ornamentais no rio Tapajós.

Para a consolidação das pesquisas associadas ao curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca há incentivo e apoio à criação ou fortalecimento de grupos de pesquisa; valorização dos projetos interdisciplinar curriculares, estímulo às atividades de iniciação científica junto aos discentes de graduação; incentivo à participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos nacionais e internacionais de relevância; estímulo à publicação em revistas científicas indexadas de alto impacto, buscando da prática da dissociabilidade entre ensino – pesquisa – extensão, incorporando critérios de qualidade e relevância científica e social.

Neste contexto, a Coordenação do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca em conjunto com a Direção do ICTA pretendem estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa multicomponentes curriculares, envolvendo os distintos cursos de graduação oferecidos pelo ICTA, tais como: Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia das Águas - BICTA; Bacharelado em Biologia - BB; Bacharelado em Engenharia Sanitária e Ambiental - BESA e Bacharelado em Gestão Ambiental - BGA.

Os discentes são estimulados por programas de extensão para a formação de recursos humanos em nível de graduação e a Pró-Reitoria da Comunidade, Cultura e Extensão (PROCCE) incentivará o cadastro de novos projetos de extensão, nos quais estarão envolvidos os discentes da graduação.

Ainda no contexto da articulação, serão estimuladas ações de Educação Continuada (no âmbito da graduação) que incluam todas as oportunidades que o discente possa encontrar para se atualizar, crescer profissionalmente e pessoalmente



(cursos de curta duração, encontros, treinamentos, estágios, simpósios, congressos, seminários e outros).

Por meio de seu corpo docente, o curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca vem promovendo atividades de extensão através da aprovação de programas e projetos de extensão promovidos pelos editais MEC/SESu – PROEXT, tendo como exemplo o “Programa de Extensão em Recursos Aquáticos e Aquicultura da UFOPA”, aprovado em 2011, que teve como objetivo promover dois ciclos de extensão, onde a comunidade acadêmica promoveu cursos e oficinas para capacitar pescadores artesanais e aquicultores em temas específicos da área de pesca e aquicultura, visando a aproximação da universidade com a sociedade bem como a prestação de serviços educacionais e vivências a docentes e discentes desta universidade.

Ainda, em 2014, houve a aprovação dos Projetos de Extensão “Água e Saneamento Ambiental nas microbacias urbanas do Irurá e Urumari, Santarém-PA” e “Programa de atenção, integração e extensão em recursos aquáticos, aquicultura e tecnologias aplicadas ao Bacharelado em Engenharia de Pesca – PAIEEP” que possuem o objetivo de aplicar os conhecimentos obtidos dentro do ambiente acadêmico em ações que resultem em difusão e inclusão tecnológica em várias etapas ligadas ao manejo dos recursos hídricos, seja em seu monitoramento e controle até a sua utilização para a produção de proteína animal de qualidade para Santarém e região Oeste do Pará.

3.2 Programas de Iniciação Científica

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica (PROPPIT) é o órgão Institucional responsável pela organização dos Programas de Iniciação Científica da UFOPA. Anualmente são abertas inscrições para propostas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (PIBIC), que abrange os subprogramas PIBIC/CNPq, PIBIC-AF/CNPq, PIBIC/FAPESPA, PIBIC/UFOPA, PIBIC-AF/UFOPA, PIBITI/CNPq E PIBITI/UFOPA.



4. RECURSOS HUMANOS

4.1. Apoio Técnico-Pedagógico

O curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca utiliza o quadro técnico-pedagógico do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA) da UFOPA, que, atualmente, é composto por 22 servidores (Tabela 3). Essa equipe, de acordo com sua função específica, auxilia em diferentes atividades como administração, matrícula e registro dos estudantes, lançamento de notas, emissão de histórico, recepção e encaminhamento de requerimentos, manutenção dos laboratórios, aulas práticas e auxílio aos projetos de pesquisa.

Tabela 3. Técnicos do Instituto de Ciências e Tecnologias das Águas-ICTA/UFOPA

Nome	Subunidade	Titulação	Cargo	Nível
Christiane Patrícia Oliveira de Aguiar	LMBA	Mestre	Farmacêutica Bioquímica	E
Cleberson Eduardo Oliveira	LMBA	Graduado	Téc. Laboratório	D
Daura Rúbia Soares Diniz	LS	Especialista	Engenheira Sanitarista	E
Edvaldo Junior de Souza Lemos	LBA	Ensino Médio	Téc. Laboratório	D
Elitania da Silva Mourão	Secretaria Executiva	Mestre	Secretária Executiva	E
Flávia Cristina Carvalho de Lima	LBA	Graduada	Química	E
Gilmara Ferreira Oliveira	LMBA	Especialista	Téc. Laboratório	D
Heloise Michelle Nunes Medeiros	Coord. Gestão Ambiental	Graduada	Assist. Administração	D
Helton Luís Nina Lameira	Coordenação Acadêmica	Mestre	Téc. Assuntos Educação	E
Hugo Napoleão Pereira da Silva	Coleção Ictiológica	Graduado	Téc. Laboratório	D
Igor de Sousa Miranda	Coord. Eng. Sanitária e Ambiental	Graduado	Téc. Laboratório	D
Jandira Oliveira da Silva Alves	LQ	Ensino Médio	Téc. Laboratório	D
Janete Oliveira Gonçalves	Coord. Ciências Biológicas	Especialista	Assist. Administração	D
Jhêssica Krhistine Caetano Frota	LMBA	Graduada	Téc. Laboratório	D
Juliana Lopes de Aguiar	Pós-Graduação - PPGRACAM	Graduada	Assist. Administração	D
Jordanno Sarmento de Sousa	Coord. Acadêmica	Graduado	Téc. Assuntos Educação	E
Kerley Diane Silva dos Santos	Coord. Engenharia de Pesca	Graduada	Assist. Administração	D
Luzilda Eliane Bernardes Diniz	Coord. Administrativa	Especialista	Assist. Administração	D
Márcia Waimir Spinola Arouca	Coord. Administrativa	Graduada	Administradora	E
Marcos Diones Ferreira Santana	LF	Graduado	Téc. Laboratório	D
Maria Aparecida Silva de Lima	LEI	Graduada	Téc. Laboratório	D
Mila Canto Costa	LEQ	Ensino Médio	Téc. Laboratório	D
Paulo Roberto Brasil	LMRA	Mestre	Téc. Laboratório	D
Suellen Taise Rocha dos Santos	LQ	Graduada	Téc. Laboratório	D
Waldinete de Fátima Freitas Lobato	LMRA	Especialista	Téc. Laboratório	D

Legenda: (CI) = Coleção Ictiológica; (LBA) = Laboratório de Biologia Ambiental; (LMRA) = Laboratório Multidisciplinar de Recursos Aquáticos; (LQ) = Laboratório de Química; (LEQ) = Laboratório de Ensino de Química; (LEI) = Laboratório de Ecologia do Ictioplâncton; (LF) = Laboratório de Fisiologia; (LMBA) = Laboratório Multidisciplinar de Biologia Aplicada; (LS) = Laboratório de Saneamento.



4.2 Direção do Instituto

Prof. Dr. Keid Nolan Silva Souza

4.3 Coordenação do Curso

4.3.1 Funcionamento do colegiado do curso

As funções de colegiado do Bacharelado em Engenharia de Pesca (Portaria N° 107, de 05 de novembro de 2014) são exercidas por doze docentes, cinco técnicos vinculados ao curso e um representante dos discentes vinculados ao Bacharelado em Engenharia de Pesca. Assim as demandas referentes ao Curso, incluindo aquelas advindas do NDE são apreciadas e homologadas. Em seguida, as demandas são homologadas pelo colegiado do ICTA, respeitando-se o Conselho Universitário, O Estatuto, o Plano de Desenvolvimento Institucional e demais Resoluções e Portarias da UFOPA.

A função de presidência do colegiado é exercida pelo Coordenador do Curso, o professor Dr. Charles Hanry Faria Junior.

Reuniões ordinárias do colegiado do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca são realizadas mensalmente, em geral no dia 10, quando este é dia útil ou no dia útil seguinte, em caso de feriado ou finais de semana. Quando necessário, o colegiado também se reúne através de reuniões extraordinárias. Nas pautas de discussão do colegiado do Curso são incluídas aquelas já apreciadas e sugeridas pelo NDE do Curso para análise e homologação. As deliberações são homologadas pelo colegiado e registradas em Atas de Reunião para execução pelos devidos servidores ou órgãos responsáveis. Em geral, as Atas são redigidas pela Secretária do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca, revisadas pelos membros do colegiado presente na reunião, assinadas pelos mesmos e arquivadas na Secretaria do Curso.



4.3.2 Coordenador

O Coordenador do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca é o Professor Dr. Charles Hanry Faria Junior. Graduado em Engenharia de Pesca pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Mestre em Ciências Biológicas no Curso de Biologia de Água Doce e Pesca Interior – BADPI no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA e Doutor em Ciências Pesqueiras nos Trópicos pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Vem atuando na Coordenação do Curso desde 2013, a convite da Direção do ICTA e Reitoria (Portaria Nº 068/10/2013) sendo recentemente eleito em processo eleitoral aberto a comunidade docente, técnica e discente vinculada ao Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca para o biênio 2015-2016.

O Coordenador representa o Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca no Colegiado do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas, participando das reuniões ordinárias mensais do Instituto, transmitindo informações e encaminhando demandas para o colegiado do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca, por ele presidido. A critério de reconhecimento de atribuição, demandas são pautadas no âmbito do NDE, também presidido pelo Coordenador do Curso em atendimento a legalidade. Cabe ainda ao Coordenador do curso captar demandas advindas do corpo docente e discentes e proceder com os encaminhamentos e soluções.

São ainda atribuições do Coordenador de Engenharia de Pesca: oferecer aos alunos as informações necessárias para que, durante a sua permanência no Curso, obtenham o melhor aproveitamento possível; supervisionar as atividades do curso na perspectiva de sua coerência com os objetivos formativos propostos; coordenar, juntamente com o NDE, os processos de avaliação do curso; coordenar, juntamente com o NDE, os processos de mudanças e adequações curriculares; implementar atividades complementares à formação dos alunos; acompanhar, juntamente com o NDE, o desempenho global e individual dos alunos e propor medidas para a solução dos problemas detectados; manter contatos permanentes com os docentes que oferecem disciplinas ao curso a fim de clarear os objetivos das disciplinas; encaminhar questões



relacionadas a eventuais necessidades específicas de formação docente ou superação de problemas de desempenho discente ou correlatos; propor normas para a solução de eventuais problemas do curso, nos limites de sua competência, e encaminhá-las para aprovação pelas instâncias adequadas (NDE ou Colegiado do Curso); participar das atividades de divulgação do curso.

4.3.3 Vice Coordenador

O Vice Coordenador do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca é o Professor Prof. Dr. Tony Marcos Porto Braga. Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará (UFPA), mestrado em Ciências Biológicas no Curso de Biologia de Água Doce e Pesca Interior – BADPI no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA e doutorado em Ecologia pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA).

Já atuou na Coordenação do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia das Águas – BICTA, vinculado ao ICTA/UFOPA a convite da Direção do ICTA e Reitoria (Portaria Nº 068/10/2013) sendo recentemente eleito para a Vice Coordenação em processo eleitoral aberto a comunidade docente, técnica e discente vinculada ao Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca para o biênio 2015-2016, onde desempenha as mesmas atribuições do Coordenador e substitui esse quando necessário.

4.3.4 Experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador.

O Coordenador dos Cursos de Bacharelado em Engenharia, o Professor Dr. Charles Henry Faria Junior possui 9,5 (nove e meio) anos de experiência no magistério superior (5 anos - atuando na Universidade Federal do Amazonas – UFAM e Universidade do Estado do Amazonas – UEA e 4,5 anos - Universidade Federal do Oeste do Pará) e 14 meses de experiência na Coordenação do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca. Possui também experiência na representação e gestão de pessoas



como Presidente do Centro Acadêmico de Engenharia de Pesca da UFAM (4 anos), Presidência da Associação dos Engenheiros de Pesca do Amazonas (4 anos) e como Conselheiro do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia – CREA/AM (2 anos).

4.3.5 Regime de trabalho do (a) coordenador(a) do curso.

O Coordenador do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca da UFOPA possui Regime de Trabalho Integral com Dedicação Exclusiva – DE (40 horas), dedicando 20 horas semanais à Coordenação do Curso (Portaria Nº 068/10/2013) e 20 horas para o desenvolvimento de suas atividades docentes (docência, pesquisa e extensão).

4.4 Coordenação Administrativa

Luzilda Eliani Diniz

4.5 Técnicos em Assuntos Educacionais

Helton Luis Nina Lameira

Jordanno Sarmento de Sousa

4.6 Secretaria Executiva

Elitânia da Silva Mourão

4.7 Técnica em Assuntos Educacionais do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca

Kerlley Diane Silva dos Santos



5. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

5.1 Coordenação Acadêmica

Atualmente as atividades referentes ao controle e registro dos diversos aspectos relacionados aos discentes do curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca da UFOPA, quando cursando componentes curriculares na primeira etapa de formação (BICTA) é realizada na Coordenação Acadêmica do ICTA.

A coordenação acadêmica possui duas mesas de escritório e dois computadores conectados à internet. Além disso, apresenta armários para arquivar documentos, impressora, telefone e assentos para os discentes aguardarem o atendimento. Por vez, na secretaria acadêmica são atendidos dois discentes enquanto outros quatro podem aguardar sentados.

Considerando as atividades inerentes a coordenação acadêmica tais como: matrícula e registro dos estudantes, lançamento de notas, emissão de histórico e extratos, programas de disciplinas, inscrições no ENADE, recepção e encaminhamento de requerimentos, entre outras, e considerando ainda que à medida que o número de turmas e cursos for aumentando aumentará o número de alunos e a demanda de serviços acadêmicos. Para atender essa demanda futura, o ICTA já projetou a estrutura da nova Secretaria Acadêmica, que atenderá a demanda dos alunos de todos os cursos oferecidos.

5.2 Núcleo de Estágios

O Núcleo de Estágio (NE-ICTA) é formado pelo Diretor do Instituto e pelos docentes de estágio dos cursos de graduação do ICTA, sendo um destes o coordenador do NE do Instituto. Suas atribuições encontram-se na Instrução Normativa nº 01 do ICTA, de 28 de abril de 2014, sendo regido segundo regulamento próprio do curso (ANEXO X).



5.3 Comitê de Monitoria e Mobilidade Acadêmica

Com o objetivo de estabelecer critérios, realizar seleções para os programas institucionais de monitoria e mobilidade acadêmica externa, bem como realizar o acompanhamento e a avaliação dos alunos participantes de tais programas, o curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca dispõem de um Comitê formado por três professores do curso e um técnico administrativo, escolhidos pelo Colegiado para um mandato de um ano.

5.4 Acompanhamento de Egressos

O Comitê de Acompanhamento de Egressos é formado por docentes do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca devidamente escolhidos pelo Colegiado do próprio curso, com mandato de 1 (um) ano.

5.5 Órgãos Colegiados

O Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca faz parte do colegiado do ICTA, do qual todos os servidores, técnicos e docentes do Instituto fazem parte. Assim, as questões referentes aos Cursos oferecidos pelo ICTA são discutidas por seus respectivos Núcleo Docente Estruturante - NDE e homologadas pelo colegiado do ICTA, respeitando-se o Conselho Universitário, o Estatuto, o Plano de Desenvolvimento Institucional e demais Resoluções e Portarias da UFOPA.

A função de presidência do colegiado é exercida pelo Diretor do Instituto com reuniões ordinárias realizadas mensalmente, em geral no dia 25, quando este é dia útil ou no dia útil seguinte, em caso de feriado ou finais de semana e quando necessário, o colegiado também se reúne através de reuniões extraordinárias.

Nas pautas de discussão do colegiado do ICTA são incluídas aquelas já trabalhadas e deliberadas pelo NDE do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca para análise e homologação (ANEXO VI). As deliberações são homologadas pelo colegiado e registradas em Atas de Reunião para execução pelos devidos servidores ou



órgãos responsáveis. Em geral, as Atas são redigidas pela Secretária Executiva do Instituto, revisadas e assinadas pelos membros do colegiado e arquivadas na Secretaria do Instituto.

5.6 Quadro Docente

Como os Cursos do ICTA possuem o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologias das Águas – BICTA/ICTA/UFOPA em comum (Bacharelado Unificado), com carga horária correspondente a aproximadamente 50% da carga horária de cada curso (Bacharelado em Biologia - BB, Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária – BEA, Bacharelado em Gestão Ambiental – BGA e Bacharelado em Engenharia de Pesca - BEP), todos os docentes vinculados ao ICTA ministram componentes curriculares no Bacharelado em Engenharia de Pesca. Dessa forma, o Bacharelado em Engenharia de Pesca da UFOPA conta com 58 (cinquenta e oito) docentes, dos quais (Tabela 4, 5 e 6):

- Doze são concursados/permanentes para atuar em Componentes Curriculares Específicos do Bacharelado em Engenharia de Pesca e pertencem ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca (podendo atuar em Componentes Curriculares do BICTA);
- Quarenta e três são docentes concursados / permanentes dos Cursos de BB, BEA e BGA (podendo atuar em Componentes Curriculares do BICTA);
- Três são docentes colaboradores (professores substitutos) em Componentes Curriculares;
- Quando necessário, docentes de outros Institutos da UFOPA e de outras Instituições de Ensino Superior - IES (devidamente regularizados por convênios de cooperação) são convidados para oferecer componentes curriculares. Como não há um quantitativo definido, bem como cadeira específica para um docente, o quantitativo referente a esse item não foi inserido nos resultados resumidos a seguir.

Dos 58 professores que ministram componentes curriculares no Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca da UFOPA, 100,00 % tem vínculo no regime de trabalho de tempo integral / dedicação exclusiva, 57 (98,20 %) possuem titulações obtidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* e 1 (1,72 %) possui pós-



graduações *lato sensu*. Desses, 37 possuem titulações obtidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* em nível de doutorado (63,79 %), 20 em nível de mestrado (34,48 %) e 1 (1,72 %) em nível de Especialista, sendo que 46 (79,31 %) possuem experiência de magistério superior a dois anos do contingente do corpo docente).

Tabela 4. Quadro de titulação e formação acadêmica dos professores concursados para o curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca

Nº	Docente	Titulação	Regime de trabalho	Vínculo Empregatício	Lotação
1	Bruno Braulino Batista	Mestre*	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
2	Charles Hanry Faria Junior	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
3	Diego Maia Zacardi	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
4	Esaú Aguiar Carvalho	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
5	Ezequias Procópio Brito	Mestre	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
6	Herlon Mota Atayde	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
7	Ione Iolanda dos Santos	Mestre	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
8	Lincoln Lima Correa	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
9	Luciano Jensen Vaz	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
10	Thiago Marinho Pereira	Mestre*	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
11	Tony Marcos Porto Braga	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
12	Wildes Cley da Silva Diniz	Mestre	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA

* Docente doutorando



Tabela 5. Quadro de titulação e formação acadêmica de professores concursados para cursos do ICTA (BB, BEA e BGA) e docentes colaboradores.

Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Vínculo Empregatício	Lotação
Amanda Estefânia de Melo Ferreira	Mestre	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
Ana Luiza Burliga Miranda	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
André Luiz Colares Canto	Mestre	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
Andrei Santos de Morais	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	CFI
Andreia Cavalcante Pereira	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
Antônio do Socorro Ferreira Pinheiro	Mestre	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
Bernhard Gregor Peregovich	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	IEG
Cristina Vaz Duarte da Cruz	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	CFI
Delaine Sampaio da Silva	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	CFI
Doriedson Alves de Almeida	Mestre	Dedicação Exclusiva	EST	CFI
Eveleise Samira Martins Canto	Mestre	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
Fernanda Souza do Nascimento	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	IEG
Frank Raynner Vasconcelos Ribeiro	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
Graciene do Socorro Taveira Fernandes	Mestre	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
Helionora da Silva Alves	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	CFI
Iracenir Andrade Dos Santos	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	CFI
Israel Nunes Henrique	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
Jailson Santos de Novais	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	CFI
José Max Barbosa de Oliveira Junior	Mestre	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
Jose Reinaldo Pacheco Peleja	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
Keid Nolan Silva Sousa	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
Khayth Marronny Rabelo Nagata	Mestre	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
Leidiane Leão De Oliveira	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
Lenise Vargas Flores da Silva	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
Lucinewton Silva de Moura	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
Manoel Bentes dos Santos Filho	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
Marcos Prado Lima	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
Marlisson Augusto Costa Feitosa	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
Maxwell Barbosa de Santana	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
Paulo Augusto Almeida Santos	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
Quêzia Leandro de Moura Guerreiro	Mestre	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
Ricardo Alexandre Kawashita Ribeiro	Mestre	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
Rose Caldas de Souza Meira	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
Rubens Elias da Silva	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	CFI
Ruy Bessa Lopes	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
Sâmia Rubielle Silva de Castro	Mestre	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
Sergio de Melo	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
Sheyla Regina Marques Couceiro	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
Siria Lisandra de Barcelos Ribeiro	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	CFI
Taides Tavares dos Santos	Mestre	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
Thiago José de Carvalho André	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
Ynglea Georgina de Freitas Goch	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA



Tabela 6. Quadro de titulação e formação acadêmica de professores substitutos

Nº	Docente	Titulação	Regime de trabalho	Vínculo Empregatício	Lotação
1	Eliesio Alves da Silva	Mestre	Contrato	40 H	ICTA
2	Robson Denilson Alvarenga da Rocha	Especialista	Contrato	40 H	ICTA
3	Thiciane Carvalho de Albuquerque	Doutor	Contrato	40 H	ICTA

Na Tabela 7 e 8 podem ser visualizados os componentes curriculares a serem ministrados por cada um dos docentes vinculados ao Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca, e na Tabela 9, a relação de docentes responsável por determinado componente curricular e sua distribuição dentro dos períodos de graduação do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca.



Tabela 7. Docentes vinculados ao Bacharelado em Engenharia de Pesca e seus respectivos componentes curriculares

Nº	Docente	Componente curricular
1	Amanda Estefânia de Melo Ferreira	- Tecnologias Limpas - Saneamento e Gestão Ambiental - Gestão de Resíduos - Seminários Integradores
2	Ana Luiza Burliga Miranda	- Poluição de Ambientes
3	André Luiz Colares Canto	- Introdução às Ciências Aquáticas - Instrumentação laboratorial e biossegurança - Zoologia aquática - Seminários Integradores
4	Andrei Santos de Moraes	- Origem e Evolução do Conhecimento - Seminários Integradores
5	Andreia Cavalcante Pereira	- Biologia Geral - Limnologia - Microbiologia - Ficologia - Biomonitoramento de Ecossistemas Aquáticos - Botânica Aquática - Cianobactérias - Ecologia de fitoplâncton - Ecologia e taxonomia de algas perífíticas - Planctologia - Seminários Integradores
6	Antônio do Socorro Ferreira Pinheiro	- Legislação Ambiental - Administração e Legislação Pesqueira - Segurança do Trabalho - Ética - Seminários Integradores
7	Bernhard Gregor Peregovich	- Geologia Geral
8	Bruno Braulino Batista*	- Dinâmica de Populações Pesqueiras - Avaliação de Estoques Pesqueiros Tropicais - Máquinas e Motores Aplicados a Aquicultura e Pesca - Navegação Fluvial e Lacustre - Oceanografia - Projetos Pesqueiros - Tecnologias Pesqueiras I - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I - Administração e Legislação Pesqueira - Tecnologias Pesqueiras II - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II - Construção e Manutenção de Embarcações - Malacocultura - Tópicos Especiais I - Seminários Integradores



9	Charles Hanry Faria Junior*	- Estudos Integrativos da Amazônia - Introdução às Ciências Aquáticas - Legislação Ambiental - Física Geral - Estatística Experimental - Economia Pesqueira I - Extensão Rural - Instalações Pesqueiras - Projetos Pesqueiros - Tecnologias Pesqueiras I - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I - Administração e Legislação Pesqueira - Economia Pesqueira II - Tecnologias Pesqueiras II - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II - Arranjos Produtivos Locais na Pesca e Aquicultura - Elaboração de Projetos Aquícolas - Extensão Pesqueira - Publicidade e Marketing no Setor Pesqueiro - Sociologia Pesqueira - Tópicos Especiais I - Seminários Integradores
10	Cristina Vaz Duarte Da Cruz	- Lógica, Linguagem e Comunicação - Seminários Integradores
11	Delaine Sampaio da Silva	- Sociedade Natureza e Desenvolvimento - Seminários Integradores
12	Diego Maia Zacardi*	- Introdução às Ciências Aquáticas - Limnologia - Morfofisiologia de Organismos Aquáticos - Noções de Resistência dos Materiais - Aquicultura - Noções de Construção e Obras Aquícolas - Projetos Pesqueiros - Tecnologias Pesqueiras I - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I - Tecnologias Pesqueiras II - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II - Biomonitoramento de ecossistemas aquáticos - Botânica Aquática - Cianobactérias - Ecologia do fitoplâncton - Ecologia e taxonomia de algas perifíticas - Planctologia - Tópicos Especiais I - Seminários Integradores
13	Doriedson Alves de Almeida	- Lógica, Linguagem e Comunicação - Seminários Integradores



14	Esaú Aguiar Carvalho*	- Metodologia e Comunicação Científica - Informática - Instrumentação laboratorial e biossegurança - Aquicultura - Nutrição e Alimentação de Organismos Aquáticos - Bromatologia - Projetos Pesqueiros - Sanidade de Organismos Aquáticos - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I - Piscicultura - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II - Tópicos Especiais I - Seminários Integradores
15	Eveleise Samira Martins Canto	- Biologia Geral - Microbiologia - Seminários Integradores
16	Ezequias Procópio Brito*	- Máquinas e Motores aplicados a Aquicultura e Pesca - Navegação Fluvial e Lacustre - Oceanografia - Instalações Pesqueiras - Noções de Construção e Obras Aquícolas - Projetos Pesqueiros - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I - Segurança do Trabalho - Tecnologias Pesqueiras I - Tecnologias Pesqueiras II - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II - Projetos Pesqueiros - Arranjos Produtivos Locais na Pesca e Aquicultura - Construção e Manutenção de Embarcações - Tópicos Especiais I - Seminários Integradores
17	Fernanda Souza do Nascimento	- Geologia Geral
18	Frank Raynner Vasconcelos Ribeiro	- Introdução às Ciências Aquáticas - Zoologia Aquática - Seminários Integradores
19	Graciene do Socorro Taveira Fernandes	- Interação na Base Real - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I - Seminários Integradores
20	Helionora Da Silva Alves	- Sociedade Natureza e Desenvolvimento - Seminários Integradores
21	Herlon Mota Atayde*	- Química Geral - Bioquímica - Microbiologia - Biotecnologia e Bioprospecção - Tecnologia do Pescado I - Bromatologia - Controle de Qualidade e Inspeção de Produtos de Origem Pesqueira - Instalações Pesqueiras - Introdução às Ciências Aquáticas - Produtos Pesqueiros - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I - Tecnologia do Pescado II



		- Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II - Análise Sensorial de Recursos Pesqueiros e Derivados - Microbiologia do Pescado - Tópicos Especiais I - Seminários Integradores
22	Ione Iolanda Dos Santos*	- Bioquímica - Tópicos Especiais I - Seminários Integradores
23	Iracenir Andrade Dos Santos	- Estudos Integrativos da Amazônia - Seminários Integradores
24	Israel Nunes Henrique	- Química Geral - Saneamento e Gestão Ambiental - Estatística Experimental - Seminários Integradores
25	Jailson Santos De Novais	- Estudos Integrativos da Amazônia - Seminários Integradores
26	José Max Barbosa De Oliveira Junior	- Estatística Experimental - Avaliação de Impactos Ambientais - Seminários Integradores
27	José Reinaldo Pacheco Peleja	- Limnologia - Qualidade da Água - Seminários Integradores
28	Keid Nolan Silva Sousa	- Introdução às Ciências Aquáticas - Estatística Experimental - Geoprocessamento - Dinâmica de Populações Pesqueiras - Avaliação de Estoques Pesqueiros Tropicais - Estatística II - Projetos Pesqueiros - Tecnologias Pesqueiras I - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I - Administração e Legislação Pesqueira - Tecnologias Pesqueiras II - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II - Tópicos Especiais I - Seminários Integradores
29	Khayth Marronny Rabelo Nagata	- Física Geral - Cálculo I - Seminários Integradores
30	Leidiane Leão De Oliveira	- Meteorologia e Climatologia - Hidrologia e Gestão de Bacias Hidrográficas - Seminários Integradores
31	Lenise Vargas Flores da Silva	- Qualidade da Água - Morfofisiologia de Organismos Aquáticos - Projetos Pesqueiros - TCC I (Pesca) - Reprodução e Larvicultura de Organismos Aquáticos - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I - Estágio Supervisionado - Tópicos Especiais I - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II - Seminários Integradores
32	Lincoln Lima Correa*	- Introdução às Ciências Aquáticas - Aquicultura



		- Elaboração de Projetos Aquícolas - Nutrição e Alimentação de Organismos Aquáticos - Noções de Construção e Obras Aquícolas - Projetos Pesqueiros - Sanidade de Organismos Aquáticos - Tecnologias Pesqueiras I - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I - Piscicultura - Reprodução e Larvicultura de Organismos Aquáticos - Manejo e Produção de Organismos Aquáticos - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II - Tópicos Especiais I - Carcinicultura - Malacocultura - Tópicos Especiais I - Seminários Integradores
33	Luciano Jensen Vaz*	- Introdução as Ciências Aquáticas - Aquicultura - Oceanografia - Projetos Pesqueiros - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I - Piscicultura - Reprodução e Larvicultura de Organismos Aquáticos - Manejo e Produção de Organismos Aquáticos - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II - Carcinicultura - Dinâmica de Peixes em Sistemas de Cultivo - Elaboração de Projetos Aquícolas - Malacocultura - Tópicos Especiais I - Seminários Integradores
34	Lucinewton Silva de Moura	- Fundamentos de Cálculo - Química Geral - Cálculo I - Seminários Integradores
35	Manoel Bentes dos Santos Filho	- Química Geral - Saneamento e Gestão Ambiental - Física Geral - Instrumentação Laboratorial e Biossegurança - Qualidade da Água - Seminários Integradores
36	Marcos Prado Lima	- Biologia Geral - Metodologia e Comunicação Científica - Melhoramento Genético - Seminários Integradores
37	Marlisson Augusto Costa Feitosa	- Metodologia e Comunicação Científica - Instrumentação Laboratorial e Biossegurança - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I - Seminários Integradores
38	Maxwell Barbosa de Santana	- Biologia Geral - Física Geral - Expressão Gráfica - Seminários Integradores
39	Paulo Augusto Almeida Santos	- Fisiologia Vegetal



		- Anatomia Vegetal, Ecologia vegetal - Práticas integradas do Campo - Biotecnologia e Bioprospecção - Bioquímica - Biologia Geral - Ecologia Básica
40	Quêzia Leandro de Moura Guerreiro	- Saneamento e Gestão Ambiental - Ética -Tecnologias Limpas - Seminários Integradores
41	Ricardo Alexandre Kawashita Ribeiro	- Biologia Geral - Ecologia Básica - Seminários integradores
42	Rose Caldas de Souza Meira	- Gestão de Resíduos - Saneamento e Gestão Ambiental - Seminários Integradores
43	Rubens Elias da Silva	- Sociedade Natureza e Desenvolvimento - Seminários Integradores
44	Ruy Bessa Lopes	- Legislação Ambiental - Qualidade da Água - Poluição de Ambientes Aquáticos - Tecnologias Limpas - Saneamento e Gestão Ambiental - Seminários Integradores
45	Samia Rubielle Silva de Castro	- Biologia Geral - Metodologia e Comunicação Científica - Biotecnologia e Bioprospecção
46	Sérgio de Melo	- Ecologia Básica - Limnologia - Seminários Integradores
47	Sheyla Regina Marques Couceiro	- Ecologia Básica - Informática - Poluição de Ambientes Aquáticos - Seminários Integradores
48	Síria Lisandra de Barcelos Ribeiro	- Origem e Evolução do Conhecimento - Seminários Integradores
49	Taides Tavares dos Santos	- Biologia Geral - Microbiologia - Seminários Integradores
50	Thiago José de Carvalho André	- Biologia Geral - Ecologia Básica - Seminários Integradores
51	Thiago Marinho Pereira*	- Introdução às Ciências Aquáticas - Aquicultura - Nutrição e Alimentação de Organismos Aquáticos - Topografia aplicada a Aquicultura - Noções de Construção e Obras Aquícola 51- Projetos Pesqueiros - Sanidade de Organismos Aquáticos - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I - Piscicultura - Reprodução e Larvicultura de Organismos Aquáticos - Manejo e Produção de Organismos Aquáticos



		- Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II - Carcinicultura - Dinâmica de Peixes em Sistemas de Cultivo - Engenharia para Aquicultura - Elaboração de Projetos Aquícolas - Tópicos Especiais I - Projetos Pesqueiros - Seminários Integradores
52	Tony Marcos Porto Braga*	- Ecologia Básica - Introdução às Ciências Aquáticas - Estatística Experimental - Gestão de Unidade de Conservação - Sistema de Gestão e Manejo Pesqueiro - Estatística II - Projetos Pesqueiros - Tecnologias Pesqueiras I - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I - Administração e Legislação Pesqueira - Tecnologias Pesqueiras II - Ecologia Humana - Tópicos Especiais I - Trabalho de Conclusão de Curso – TCCII - Seminários Integradores
53	Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça	- Ética
54	Wildes Cley da Silva Diniz*	- Expressão Gráfica - Topografia aplicada a Aquicultura - Noções de Construção e Obras Aquícolas - Projetos Pesqueiros - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II - Tecnologias Pesqueiras II - Tópicos Especiais I - Seminários Integradores
55	Ynglea Georgina de F. Goch	- Ecologia Básica - Limnologia - Hidrologia e Gestão de Bacias Hidrográficas - Avaliação de Impactos Ambientais - Seminários Integradores



Tabela 8. Quadro de professores substitutos por componente curricular do Bacharelado em Engenharia de Pesca do Instituto de Ciência e Tecnologia das Águas ICTA/UFOPA

Nº	Docente	Componente Curricular
1	Eliesio Alves da Silva	- Fundamento de Cálculo - Cálculo I
2	Robson Denilson Alvarenga da Rocha	- Física Geral - Expressão Gráfica
3	Thiciane Carvalho de Albuquerque	- Biologia Geral - Biologia Celular e Molecular - Genética e Evolução e Biogeografia

Tabela 9. Componentes curriculares do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca e seus respectivos docentes

1º SEMESTRE		
COMPONENTES	CARGA HORÁRIA (400h)	DOCENTE
Estudos Integrativos da Amazônia	75	Jailson Santos de Novaes (CFI) Iracenir Andrade dos Santos Charles Hanry Faria Junior (ICTA)
Interação na Base Real	45	Graciene do Socorro Taveira Fernandes
Lógica, Linguagens e Comunicação	90	Cristina Vaz Duarte da Cruz (CFI) Doriedson Alves de Almeida (CFI)
Origem e Evolução do Conhecimento	75	Andrei Santos de Moraes (CFI) Síría Lisandra de Barcelos Ribeiro (CFI)
Seminários Integradores/SINT	40	Todos os docentes
Sociedade, Natureza e Desenvolvimento	75	Delaine Sampaio da Silva (CFI) Helionora da Silva Alves (CFI) Rubens Elias da Silva (CFI)
2º SEMESTRE		
COMPONENTES	CARGA HORÁRIA (415h)	DOCENTE
Biologia Geral	60	Andreia Cavalcante Pereira Eveleise Samira Martins Canto Marcos Prado Lima Maxwell Barbosa de Santana Paulo Augusto Almeida Santos Ricardo Alexandre Kawashita Ribeiro Samia Rubielle Silva de Castro Taides Tavares dos Santos Thiago José de Carvalho André Thiciane Carvalho Albuquerque (Subst.)
Ecologia Básica	60	Ricardo Alexandre Kawashita Ribeiro Sérgio de Melo Paulo Augusto Almeida Santos Sheyla Regina Marques Couceiro Tiago José de Carvalho André Tony Marcos Porto Braga Ynglea Georgina de F. Goch
Fundamentos de Cálculo	60	Eliesio Alves da Silva (Subst.) Lucinewton Silva de Moura
Introdução às Ciências Aquáticas	45	André Luiz Colares Canto Charles Hanry Faria Junior Diego Maia Zacardi



		Frank Raynner Vasconcelos Ribeiro Hérton Mota Atayde Keid Nolan Silva Sousa Lincoln Lima Correa Luciano Jensen Vaz Thiago Marinho Pereira Tony Marcos Porto Braga
Legislação Ambiental	45	Antônio do Socorro Ferreira Pinheiro Charles Hanry Faria Junior Ruy Bessa Lopes
Metodologia e Comunicação Científica	30	Esaú Aguiar Carvalho Marcos Prado Lima Marlisson Augusto Costa Feitosa Samia Rubielle Silva de Castro
Química Geral	60	Israel Nunes Henrique Herlon Mota Atayde Lucinewton Silva de Moura Manoel Bentes dos Santos Filho
Saneamento e Gestão Ambiental	45	Amanda Estefânia de Melo Ferreira Israel Nunes Henrique Quêzia Leandro de Moura Guerreiro Manoel Bentes dos Santos Filho Rose Caldas de Souza Meira Rui Bessa Lopes
Seminários Integradores	10	Todos os docentes
3º SEMESTRE		
COMPONENTES	CARGA HORÁRIA (450 H)	DOCENTES
Bioquímica	60	Ione Iolanda dos Santos Herlon Mota Atayde Paulo Augusto Almeida Santos
Física Geral	60	Charles Hanry Faria Junior Manoel Bentes dos Santos Filho Maxwell Barbosa de Santana Khayth Marronny Rabelo Nagata Robson Denilson Alvarenga da Rocha (Subst.)
Geologia Geral	60	Bernard Gregor Peregovich (IEG) Fernanda Sousa Nascimento (IEG)
Informática	45	Esaú Aguiar de Carvalho Sheyla Regina Marques Couceiro
Instrumentação Laboratorial e Biossegurança	45	André Luiz Colares Cantos Esaú Aguiar de Carvalho Manoel Bentes dos Santos Filho Marlisson Augusto Costa Feitosa
Limnologia	60	Andreia Cavalcante Pereira Diego Maia Zacardi José Reinaldo Pacheco Peleja Sérgio de Melo Ynglea Georgina de F. Goch
Meteorologia e Climatologia	60	Leidiane Leão de Oliveira
Zoologia Aquática	60	André Luiz Colares Canto



		Frank Raynner Vasconcelos Ribeiro
4° SEMESTRE		
COMPONENTES	CARGA HORÁRIA (450 H)	DOCENTES
Cálculo I	60	Lucinewton Silva de Moura Khayth Marronny Rabelo Nagata Eliesio Alves da Silva (Subst.)
Microbiologia	60	Andreia Cavalcante Pereira Eveleise Samira Martins Canto Herlon Mota Atayde Taidés Tavares dos Santos
Estatística Experimental	60	Charles Hanry Faria Junior Tony Marcos Porto Braga Keid Nolan Silva Sousa Israel Nunes Henrique José Max de Barbosa de Oliveira Junior
Hidrologia e Gestão de Bacias Hidrográficas	75	Leidiane Leão de Oliveira Ynglea Georgina de F. Goch
Expressão Gráfica	45	Maxwell Barbosa de Santana Robson Denilson Alvarenga da Rocha (Subst.) Wildes Cley Silva Diniz
Qualidade da Água	45	José Reinaldo Pacheco Peleja Lenise Vargas Flores da Silva Manoel Bentes dos Santos Filhos Ruy Bessa Lopes
Ética	45	Antônio do Socorro Ferreira Pinheiro Quêzia Leandro Moura Guerreiro Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça
Optativa I	60	A definir
5° SEMESTRE		
COMPONENTES	CARGA HORÁRIA (450 H)	DOCENTES
TCC I	30	Lenise Vargas Flores da Silva Marlisson Augusto Costa Feitosa Bruno Brulino Batista Charles Hanry Faria Junior Diego Maia Zacardi Esaú Aguiar Carvalho Ezequias Procópio Brito Herlon Mota Atayde Keid Nolan Silva Sousa Lincoln Lima Correa Luciano Jensen Vaz Thiago Marinho Pereira Wildes Cley da Silva Diniz
Avaliação de Impactos Ambientais	45	Ynglea Georgina de F. Goch José Max Barbosa de Oliveira Junior
Biotechnology e Bioprospecção	45	Paulo Augusto Almeida Santos Samia Rubielle Silva de Castro Herlon Mota Atayde Thiciane Carvalho de Albuquerque (Subst.)



Poluição de Ambientes Aquáticos	60	Ana Luiza Burliga Miranda Ruy Bessa Lopes Sheyla Regina Marques Couceiro
Tecnologias Limpas	45	Amanda Estefânia de Melo Ferreira Quêzia Leandro de Moura Guerreiro Ruy Bessa Lopes
Gestão de Resíduos	60	Amanda Estefânia de Melo Ferreira Rose Caldas de Sousa Meira
Geoprocessamento	60	Keid Nolan Silva Sousa
Gestão de Unidade de Conservação	45	Tony Marcos Porto Braga
Optativa II	60	A definir
6° SEMESTRE		
COMPONENTES	CARGA HORÁRIA (450 H)	DOCENTES
Aquicultura	60	Diego Maia Zacardi Esaú Aguiar Carvalho Lincoln Lima Correa Thiago Marinho Pereira Luciano Jensen Vaz
Dinâmica de Populações Pesqueiras	60	Bruno Braulino Batista Keid Nolan Silva Sousa
Economia Pesqueira I	60	Charles Hanry Faria Junior
Ficologia	45	Andreia Cavalcante Pereira
Morfofisiologia de Organismos Aquáticos	60	Lenise Vargas Flores da Silva Diego Maia Zacardi
Noções de Resistência dos Materiais	45	Diego Maia Zacardi Thiago Marinho Pereira
Segurança do Trabalho	60	Antônio do Socorro Ferreira Pinheiro Ezequias Procópio Brito
Sistema de Gestão e Manejo Pesqueiro	60	Tony Marcos Porto Braga
7° SEMESTRE		
COMPONENTES	CARGA HORÁRIA (450 H)	DOCENTES
Avaliação de Estoques Pesqueiros Tropicais	60	Bruno Braulino Batista Keid Nolan Silva Sousa
Extensão Rural	45	Charles Hanry Faria Junior
Máquinas e Motores Aplicados a Aquicultura e Pesca	60	Bruno Braulino Batista Ezequias Procópio Brito
Navegação Fluvial e Lacustre	60	Bruno Braulino Batista Ezequias Procópio Brito
Nutrição e Alimentação de Organismos Aquáticos	60	Esaú Aguiar Carvalho Thiago Marinho Pereira Lincoln Lima Correa
Oceanografia	60	Bruno Braulino Batista Ezequias Procópio Brito Luciano Jensen Vaz
Tecnologia do Pescado I	45	Herlon Mota Atayde
Topografia Aplicada a Aquicultura	60	Thiago Marinho Pereira Wildes Cley da Silva Diniz
8° SEMESTRE		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA (450 H)	DOCENTES



Bromatologia	45	Esaú Aguiar Carvalho Herlon Mota Atayde
Controle de Qualidade e Inspeção de Produtos de Origem Pesqueira	45	Herlon Mota Atayde
Estatística II	60	Keid Nolan Silva Sousa Tony Marcos Porto Braga
Instalações Pesqueiras	45	Charles Hanry Faria Junior Herlon Mota Atayde Ezequias Procópio Brito
Noções de Construção e Obras Aquícolas	60	Diego Maia Zacardi Lincoln Lima Correa Thiago Marinho Pereira Ezequias Procópio Brito Wildes Cley da Silva Diniz
Projetos Pesqueiros	45	Bruno Braulino Batista Charles Hanry Faria Junior Diego Maia Zacardi Esaú Aguiar Carvalho Herlon Mota Atayde Keid Nolan Silva Sousa Lenise Vargas Flores da Silva Lincoln Lima Correa Luciano Jensen Vaz Thiago Marinho Pereira Tony Marcos Porto Braga Ezequias Procópio Brito Wildes Cley da Silva Diniz
Sanidade de Organismos Aquáticos	60	Esaú Aguiar Carvalho Lincoln Lima Correa Thiago Marinho Pereira
Tecnologias Pesqueiras I	60	Bruno Braulino Batista Charles Hanry Faria Junior Diego Maia Zacardi Keid Nolan Silva Sousa Ezequias Procópio Brito Tony Marcos Porto Braga
Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I - Pesca	30	Bruno Braulino Batista Charles Hanry Faria Junior Diego Maia Zacardi Esaú Aguiar Carvalho Ezequias Procópio Brito Herlon Mota Atayde Keid Nolan Silva Sousa Lenise Vargas Flores da Silva Lincoln Lima Correa Luciano Jensen Vaz Thiago Marinho Pereira Tony Marcos Porto Braga Wildes Cley da Silva Diniz
9º SEMESTRE		
COMPONENTES	CARGA HORÁRIA (435 h)	DOCENTES
Melhoramento Genético	45	Marcos Prado Lima
Administração e Legislação	60	Antônio do Socorro Ferreira Pinheiro



Pesqueira		Bruno Braulino Batista Charles Hanry Faria Junior Keid Nolan Silva Sousa Tony Marcos Porto Braga
Economia Pesqueira II	45	Charles Hanry Faria Junior
Piscicultura	60	Esaú Aguiar Carvalho Lincoln Lima Correa Luciano Jensen Vaz Thiago Marinho Pereira
Reprodução e Larvicultura de Organismos Aquáticos (60h)	60	Lenise Vargas Flores da Silva Lincoln Lima Correa Luciano Jensen Vaz Thiago Marinho Pereira
Tecnologia do Pescado II	60	Herlon Mota Atayde
Tecnologias Pesqueiras II	45	Bruno Braulino Batista Charles Hanry Faria Junior Diego Maia Zacardi Keid Nolan Silva Sousa Tony Marcos Porto Braga Ezequias Procópio Brito Wildes Cley da Silva Diniz
Manejo e Produção de Organismos Aquáticos	60	Lincoln Lima Correa Luciano Jensen Vaz Thiago Marinho Pereira
10º SEMESTRE		
COMPONENTES	CARGA HORÁRIA (250 h)	DOCENTES
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	90	Bruno Braulino Batista Charles Hanry Faria Junior Diego Maia Zacardi Esaú Aguiar Carvalho Ezequias Procópio Brito Graciene do Socorro Taveira Fernandes Herlon Mota Atayde Keid Nolan Silva Sousa Lenise Vargas Flores da Silva Lincoln Lima Correa Luciano Jensen Vaz Thiago Marinho Pereira Tony Marcos Porto Braga Wildes Cley da Silva Diniz
Estágio Supervisionando	160	Lenise Vargas Flores da Silva
OPTATIVAS I, II E TÓPICOS ESPECIAIS EM PESCA		
COMPONENTES	CARGA HORÁRIA (h)	DOCENTES
Análise Sensorial de Recursos Pesqueiros e Derivados	45	Herlon Mota Atayde
Arranjos Produtivos Locais na Pesca e Aquicultura	60	Charles Hanry Faria Junior Ezequias Procópio Brito
Biomonitoramento de Ecossistemas Aquáticos	60	Diego Maia Zacardi Andreia Cavalcante Pereira
Botânica Aquática	60	Diego Maia Zacardi Andreia Cavalcante Pereira
Carcinicultura	45	Lincoln Lima Correa



		Luciano Jensen Vaz Thiago Marinho Pereira
Cianobactérias	30	Diego Maia Zacardi Andreia Cavalcante Pereira
Construção e Manutenção de Embarcações	60	Bruno Brulino Batista Ezequias Procópio Brito
Dinâmica de Peixes em Sistemas de Cultivo	60	Luciano Jensen Vaz Thiago Marinho Pereira
Ecologia de Fitoplâncton	30	Diego Maia Zacardi Andreia Cavalcante Pereira
Ecologia e Taxonomia de Algas Perifíticas	30	Diego Maia Zacardi Andreia Cavalcante Pereira
Ecologia Humana	45	Tony Marcos Porto Braga
Engenharia para Aquicultura	60	Thiago Marinho Pereira
Elaboração de Projetos Aquícolas	30	Thiago Marinho Pereira Luciano Jensen Vaz Lincoln Lima Corrêa Charles Hanry Faria Junior
Extensão Pesqueira	45	Charles Hanry Faria Junior
Libras	30	A definir
Malacocultura	45	Lincoln Lima Correa Luciano Jensen Vaz Bruno Brulino Batista
Microbiologia do Pescado	45	Herlon Mota Atayde
Planctologia	45	Diego Maia Zacardi Andreia Cavalcante Pereira
Publicidade e Marketing no Setor Pesqueiro	45	Charles Hanry Faria Junior
Química Analítica	60	A definir
Química Orgânica	60	A definir
Sociologia Pesqueira (45h)	45	Charles Hanry Faria Junior
Tópicos Especiais I	45	Bruno Brulino Batista Charles Hanry Faria Junior Diego Maia Zacardi Esaú Aguiar Carvalho Herlon Mota Atayde Ione Iolanda dos Santos Keid Nolan Silva Sousa Lenise Vargas Flores da Silva Lincoln Lima Correa Luciano Jensen Vaz Thiago Marinho Pereira Tony Marcos Porto Braga Ezequias Procópio Brito Wildes Cley da Silva Diniz



5.7 Núcleo Docente Estruturante – Composição do NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca foi constituído visando ao desenvolvimento adequado e eficiente do curso supracitado. Este tem autonomia para propor mudanças e adequações no Projeto Político do Curso (PPC) e sua implementação prática de acordo com o disposto na resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010.

Os componentes do NDE são doutores e mestres, com regime de dedicação exclusiva e com experiência em docência universitária, liderança acadêmica e comprometimento no desenvolvimento do ensino. Os componentes do NDE fundamentados no Parecer CONAES nº 4 de 17 de junho de 2010 e nas Diretrizes Nacionais do MEC para os Cursos de Bacharelado, conceberam, elaboraram, acompanham e estão regularmente avaliando o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca, almejando uma contínua atualização de sua estrutura curricular, observados os objetivos nele propostos. São apreciadas, durante as reuniões regulares do NDE, informações advindas de Reuniões com o colegiado, assim como demandas do corpo docente e discente do curso, no intuito de fundamentar suas ações. Além disso, o desempenho do curso é acompanhado, apreciado e discutido no NDE com base nos resultados das avaliações interna e externa.

A atual composição do NDE, designada pela Portaria nº 095, de 23 de setembro de 2014, conta com 12 docentes do Curso:

- **Prof. Dr. Charles Hanry Faria Junior (Presidente do NDE).** Possui graduação em Engenharia de Pesca pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e doutorado em Ciências Pesqueiras nos Trópicos também pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM);
- **Prof. MSc. Bruno Braulino Batista.** Possui graduação em Engenharia de Pesca pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e mestrado em Engenharia de Pesca também pela Universidade Federal do Ceará (UFC);



- **Prof. Dr. Diego Maia Zacardi.** Possui graduação em Engenharia de Pesca pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e doutorado em Ciência Animal pela Universidade Federal do Pará (UFPA);
- **Prof. Dr. Esaú Aguiar Carvalho.** Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e doutorado em Biotecnologia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM);
- **Prof. MSc. Ezequias Procópio Brito.** Possui graduação em Engenharia de Pesca pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e mestrado em Biologia Ambiental também pela Universidade Federal do Pará (UFPA);
- **Prof. Dr. Herlon Mota Atayde.** Possui graduação em Engenharia de Pesca pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e doutorado em Ciências Pesqueiras nos Trópicos também pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM);
- **Profa. Dra. Ione Iolanda dos Santos.** Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e doutorado em Zootecnia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS);
- **Prof. Dr. Lincoln Lima Corrêa.** Possui graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pelo Instituto Santareno de Ensino Superior (ISEN) e Doutorado em Parasitologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP);
- **Prof. Dr. Luciano Jensen Vaz.** Possui graduação em Oceanologia pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR);
- **Prof. MSc. Thiago Marinho Pereira.** Possui graduação em Engenharia de Pesca pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e mestrado em Biologia de Água Doce e Pesca Interior pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA);
- **Prof. Dr. Tony Marcos Porto Braga.** Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e doutorado em Ecologia pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA);
- **Profa. MSc. Wildes Cley da Silva Diniz.** Possui graduação em Engenharia de Pesca pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).



5.8 Política e Plano de Carreira

O Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Superior Federal é estruturado conforme o disposto na Lei nº 12.863, de 24 de setembro de 2013. De acordo o art. 2º, desta Lei, a Carreira de Magistério Superior, destinada a profissionais habilitados em atividades acadêmicas próprias do pessoal docente no âmbito da educação superior, é estruturada nas seguintes classes:

I - Classe A, com as denominações de:

- a. Professor Adjunto A, se portador do título de doutor;
- b. Professor Assistente A, se portador do título de mestre; ou
- c. Professor Auxiliar, se graduado ou portador de título de especialista;

II – Classe B, com a denominação de Professor Assistente;

III – Classe C, com a denominação de Professor Adjunto;

IV – Classe D, com a denominação de Professor Associado; e

V – Classe E, com a denominação de Professor Titular.

Ainda de acordo com a Lei nº 12.863, de 24 de setembro de 2013, em seu Art. 12, o desenvolvimento na Carreira de Magistério Superior ocorrerá mediante progressão funcional e promoção. A progressão na carreira observará, cumulativamente, o cumprimento do interstício de 24 (vinte e quatro) meses de efetivo exercício em cada nível e a aprovação em avaliação de desempenho. Já a promoção, ocorrerá observados o interstício mínimo de 24 (vinte e quatro) meses no último nível de cada classe antecedente àquela para a qual se dará a promoção e, ainda, algumas condições específicas para cada classe.

5.9 Critérios de Admissão

De acordo com a Resolução UFOPA/CONSUN nº 49, de 27 de março de 2014, que disciplina a realização de concurso público para o ingresso na carreira de Magistério Superior da UFOPA (ANEXO XVI), o ingresso em tal carreira se dá mediante a habilitação



em concurso público de provas e títulos, sempre no primeiro nível de vencimento da Classe A, conforme o disposto na Lei nº 12.863, de 24 de setembro de 2013.

O concurso público para ingresso na carreira de Magistério Superior da UFOPA consta de 2 (duas) etapas:

I. Primeira Etapa:

a. Prova escrita: De caráter eliminatório e classificatório, nesta fase os critérios avaliados serão a apresentação introdução, desenvolvimento e conclusão, o conteúdo e o desenvolvimento do tema organização, coerência, clareza de ideias, extensão, atualização e profundidade e a linguagem uso adequado da terminologia técnica, propriedade, clareza, precisão e correção gramatical. Esta prova, que versa sobre um tema sorteado dentre os conteúdos previstos no Plano de Concurso, tem peso 2 (dois) para o cálculo da média final e vale de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, sendo necessária a obtenção de nota mínima 7,0 (sete) para classificação do candidato para a fase seguinte.

b. Prova didática: Também de caráter eliminatório e classificatório, esta etapa consiste na apresentação oral, com duração de 50 (cinquenta) a 60 (sessenta) minutos, pelo candidato, de um tema sorteado dentre os conteúdos previstos no Plano de Concurso. Na prova didática, os critérios avaliados são a clareza de ideias, a atualização e a profundidade de conhecimentos do candidato na abordagem do tema, o planejamento e a organização da aula e os recursos didáticos utilizados. O peso para o cálculo da média final é 3 (três) e a pontuação mínima necessária para classificação para a fase seguinte é 7,0 (sete).

c. Prova Prática ou Experimental: Essa etapa, de caráter classificatório e eliminatório, caso seja necessária, constará da realização de experimento, demonstração ou execução de métodos e técnicas específicas ou apresentação de um projeto, no tempo máximo de 4 (quatro) horas.

II. Segunda Etapa:

a. Prova de memorial: Nesta fase, de caráter classificatório, o candidato entrega à comissão de concurso um memorial contendo as atividades acadêmicas significativas realizadas e as que possam vir a ser desenvolvidas por ele na UFOPA.



Esse memorial deve evidenciar a capacidade do candidato de refletir sobre a própria formação escolar e acadêmica, além de suas experiências e expectativas profissionais. Ainda, deve manifestar uma proposta de trabalho na UFOPA para atividades de ensino, pesquisa e extensão, com objetivos e metodologia. Esse memorial é defendido em sessão pública, com duração de 30 (trinta) minutos, tem peso 2 (dois) para o cálculo da média final do concurso e vale de 0 (zero) a 10 (dez) pontos.

b. Julgamento de títulos. De caráter apenas classificatório, o julgamento dos títulos é realizado por meio do exame do currículo Lattes, devidamente comprovado, sendo considerados e pontuados os seguintes grupos de atividades: Formação Acadêmica, Produção Científica, Artística, Técnica e Cultural, Atividades Didáticas e Atividades Técnico-Profissionais. Esta etapa tem peso 3 (três) para o cálculo da média final do concurso.

5.10 Plano de Qualificação e Formação Continuada

Com respeito ao Plano de Carreira Docente, parte de seu projeto institucional, a UFOPA pronuncia seu posicionamento sobre questões relacionadas à qualificação e ao aperfeiçoamento de seu corpo docente na Resolução CONSUN/UFOPA nº 55, de 22/07/2014, conforme descrito nos seguintes Artigos:

- Art. 216. A UFOPA promoverá o aperfeiçoamento, a qualificação e o desenvolvimento permanente do seu pessoal docente por meio de cursos, seminários, congressos, estágios, oficinas e outros eventos.
- Art. 217. Fica garantido aos docentes o direito à liberação de carga horária para realização de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* na própria Instituição ou em outra instituição de ensino superior, conforme Resolução do CONSEPE.
- Art. 218. A UFOPA poderá destinar bolsa de capacitação e/ou qualificação, conforme disponibilidade de dotação orçamentária, aos docentes que cursarem Pós-Graduação *stricto sensu*.



- Art. 219. A Universidade poderá admitir, por prazo determinado, para o desempenho de atividades de Magistério, professores temporários, em conformidade com a legislação vigente.

Tais Artigos são vinculados ao tema Quadro Docente (Capítulo I), da Comunidade Universitária (Título IV) da resolução supracitada, que aprova o Regimento Geral da Universidade.

5.11 Apoio a Participação de Eventos

O apoio para participação dos docentes dos cursos de graduação em eventos científicos parte da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação Tecnológica (PROPPIT) e da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEN).

O apoio, organização e realização de eventos, previstas para cada exercício, pode ainda ser viabilizado a partir dos recursos do PGO do ICTA/UFOPA. Além disso a UFOPA destina recursos para a mobilidade acadêmica de discentes - Mobilidade Acadêmica Externa Nacional (Edital 02 de 25 de fevereiro de 2013).

5.12 Incentivo a Formação/Atualização Pedagógica dos Docentes

Contido no Regimento Geral da UFOPA, Art. 217 e 218 (ANEXO XX).

- Art. 217. Fica garantido aos docentes o direito à liberação de carga horária para realização de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* na própria Instituição ou em outra instituição de ensino superior, conforme Resolução do CONSEPE.
- Art. 218. A UFOPA poderá destinar bolsa de capacitação e/ou qualificação, conforme disponibilidade de dotação orçamentária, aos docentes que cursarem Pós-Graduação *stricto sensu*.



5.13 Apoio ao Discente

Como política de Assistência Estudantil já estão implantados na UFOPA, os Programas de Bolsa Permanência, Bolsa Moradia, Bolsa de Língua Estrangeira Inglesa (BOLEI) e os Jogos Internos da UFOPA.

O Programa de Bolsa Permanência está implementado na forma de repasse de auxílios financeiros aos discentes caracterizados como em situação de vulnerabilidade social, incluindo também os estudantes indígenas, ingressos por um Processo Seletivo Especial. A BOLEI foi criada com o objetivo de ampliar as oportunidades para o discente da UFOPA se tornar cidadão do mundo, ter acesso à produção científica escrita nesse idioma e facilitar a participação nos Programas de Mobilidade Acadêmica Internacionais.

Estas ações estavam sob a gestão da Pró-Reitoria da Comunidade, Cultura e Extensão, através de sua Diretoria da Comunidade, Cultura e Esporte. Em 14 de abril de 2014, a Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (PROGES) da UFOPA foi criada sendo o novo setor responsável pela gestão da política de assistência estudantil da instituição, que segue os princípios da política nacional. Além de reestruturar o sistema de concessão de auxílios aos alunos da Universidade – Bolsa Permanência, Bolsa Moradia e Bolsa de Língua Estrangeira Inglês (BOLEI) – a PROGES também tem como objetivos fortalecer ações afirmativas para estudantes indígenas e quilombolas, através da Diretoria de Ações Afirmativas, promover discussões junto à comunidade universitária e coordenar ações que viabilizem o Restaurante Universitário e a criação da Casa do Estudante.

Além da Diretoria de Ações Afirmativas, onde funcionará a Coordenação de Cidadania e Igualdade Étnico-Racial, a PROGES é formada também pela Diretoria de Assistência Estudantil, onde funcionarão a Coordenação Psicopedagógica e a Coordenação de Esporte e Lazer.

A implantação de ações para a melhoria do desempenho discente e para adaptação à vida universitária, refletida no seu desenvolvimento profissional, envolvem: recepção aos discentes visando integrar o calouro com a comunidade acadêmica; atendimento ao discente com necessidades especiais através de adequações necessárias quer sejam pedagógicas ou estruturais; sondagem do nível de satisfação



dos discentes em relação ao corpo docente e conteúdos ministrados por meio dos resultados da Avaliação Institucional e de reuniões com os representantes de turmas; assessoria aos universitários, na orientação, na informação e no atendimento quanto às necessidades acadêmicas e psicopedagógicas; orientação geral quanto aos procedimentos legais e de trâmite interno da Instituição.

Está em fase de planejamento também a oferta de cursos de nivelamento que visam suprir as deficiências básicas dos discentes no acompanhamento adequado ao aprendizado. Esta ação deverá ocorrer em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

A UFOPA oferece ainda, serviço de Ouvidoria, com atendimento à comunidade interna e externa através de e-mail, telefone e atendimento presencial, visando o bem estar das pessoas envolvidas, com imparcialidade, ética e sigilo. Este setor é classificado como um Órgão Suplementar, ainda ligado diretamente à reitoria, porém com o repasse das demandas aos setores competentes.

É possibilitado aos discentes bolsas de monitoria, de iniciação científica (PIBIC, PIBIT), bolsa de iniciação à docência (PIBID) e bolsa de extensão (PIBEX), cuja seleção de bolsistas ocorre por meio de edital específico, que levam em consideração principalmente o desempenho discente.

Em relação ao Curso, o discente possui livre acesso ao coordenador e direção do Instituto. Técnicos em Assuntos Educacionais lidam diretamente com os discentes, auxiliando os mesmos no cumprimento dos componentes curriculares, como matrícula, aproveitamento de estudos etc. Os discentes são assim acompanhados em conjunto e individualmente para que o curso seja conduzido adequadamente, evitando a evasão universitária.

6. INFRAESTRUTURA

6.1. Instalações Gerais

Destinado às atividades administrativas e de ensino do Instituto, o ambiente possui as seguintes estruturas e cômodos no andar térreo do anexo do câmpus



Amazônia Boulevard: seis salas de aula, sala da coordenação administrativa, sala para Coordenação do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca, sala para a Direção do Instituto e uma antessala para a secretaria executiva, três salas de trabalho para docentes, almoxarifado, banheiros femininos e masculinos; sala de apoio docente; copa; almoxarifado e sala para reuniões.

6.2 Salas de Aula

O ICTA dispõe de seis salas de aula localizadas no primeiro andar do anexo ao câmpus Amazônia, sendo quatro com capacidade para 50 (cinquenta) discentes e mais duas com capacidade para 100 (cem) discentes, cada, equipadas com equipamento multimídia e central de ar condicionado. As salas de aulas comportam e possuem dimensões adequadas para a quantidade de vagas ofertadas anualmente. Estes ambientes têm acesso facilitado, com portas com larguras adequadas, escada e rampa de acesso para pessoas com necessidades especiais. Todos esses locais são bem iluminados, amplos, conservados, limpos, oferecendo ambiente adequado para a prática do ensino. Além disso, as salas são limpas diariamente por uma equipe terceirizada.

6.3 Instalações para Docentes do Curso

Os docentes do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas – ICTA, vinculados ao curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca estão distribuídos em três salas:

1. Salão com área de 60 m², comportando 11 docentes;
2. Salão com área de 80 m², comportando 16 docentes;
3. Salão com área de 180,69 m², comportando 32 docentes, contendo copa e banheiros masculino e feminino.

Todos têm escaninhos (gabinete de trabalho) individualizados, computador, além de contar com espaços individualizados (armários compartilhados), com divisões para atender a todos os docentes. As duas primeiras salas dispõem de uma sala para atendimento aos discentes, copa e banheiros masculino e feminino. Esta mesma



estrutura pode ser observada para a terceira sala, a qual conta também com banheiros, copa e uma antessala para o atendimento aos discentes.

Os locais são bem iluminados, conservados, com boas condições de acústica e sistema de refrigeração, recebendo limpeza diária por equipe profissional de conservação e limpeza.

6.4 Instalações para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas está localizada no segundo andar do anexo do câmpus Amazônia. O espaço da coordenação engloba duas salas sequenciais, a primeira com área de 9,9 m² destinada à secretaria do curso e a segunda com 13,5 m², destinada a pequenas reuniões e ao coordenador. Atuando nessa secretaria há um técnico administrativo que atende e presta apoio aos docentes e discentes do curso. A secretaria está equipada com uma mesa com cadeiras, dois armários para arquivamento de documentação, um scanner de mesa e um computador.

A área destinada ao coordenador está equipada com uma mesa com computador e uma mesa para reuniões para 14 lugares. Havendo necessidade, de um atendimento mais reservado, o ICTA possui uma sala para atendimento aos discentes (6,54 m²) no térreo do prédio anexo do câmpus Amazônia equipada com uma mesa redonda, quatro cadeiras, assim como uma sala de reuniões com área de 16,6 m², equipada com uma mesa grande e quinze cadeiras, sendo possível a projeção de imagens com auxílio de datashow durante as reuniões. Todas as salas são equipadas com condicionador de ar do tipo split; são bem iluminadas, conservadas, com boas condições de acústica e sistema de refrigeração. Os ambientes são limpos diariamente por uma equipe terceirizada. Devido a relação do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia das Águas (BICTA) com todos os outros cursos do ICTA, incluindo o Bacharelado em Engenharia de Pesca, a secretaria do BICTA pode também atender a demanda do Bacharelado em Engenharia de Pesca no uso de linha telefônica e impressora-copiadora, maximizando o uso de equipamentos.



6.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

A instituição oferece acesso à informática aos discentes, junto à biblioteca dos câmpus Amazônia, Rondon e Tapajós. Os dias de funcionamento são de segunda a sexta-feira, e os horários de atendimentos aos discentes ocorrem nos três turnos de funcionamento da instituição: matutino, vespertino e noturno. Além disso, a comunidade acadêmica dispõe de acesso a rede Wi-Fi em todos os câmpus (Amazônia, Rondon e Tapajós). Através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA – o estudante pode acompanhar seu percurso discente, tendo acesso às suas informações cadastrais, histórico discente, disciplinas matriculadas, rendimento, entre outros.

Os discentes do curso também podem utilizar os laboratórios de informática distribuídos nos diferentes câmpus da instituição. No câmpus Amazônia, o Centro de Formação Interdisciplinar (CFI) conta com 30 computadores e no campus Tapajós vinculados ao Instituto de Engenharia e Geociências (IEG), outros 30 computadores para cada um dos quatro laboratórios. Já o câmpus Rondon, vinculado ao Instituto de Ciências da Educação (ICED) possui outros 50 computadores. Desta forma, a UFOPA possibilita aos discentes do curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca o acesso a equipamentos de informática em números adequados, atualizados e com boa velocidade de Internet.

Os discentes podem ainda fazer uso da estrutura do Laboratório de Geoinformação e Investigação Pesqueira, que conta com 10 computadores. Apesar disso existe a crescente necessidade de ampliar o acesso dos alunos a equipamentos de informática para ampliar o benefício a toda a comunidade discente.

6.6 Auditórios

O curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca dispõe de três auditórios com equipamento multimídia e central de ar condicionado nas dependências da UFOPA:

- Auditório no anexo ao Câmpus Amazônia, com capacidade para duzentos discentes equipado com equipamento multimídia e central de ar condicionado. O Auditório é bem



iluminado, amplo, conservado, limpos, com acomodação para os discentes e docentes do curso.

- Auditório Wilson Fonseca, localizado no Câmpus Rondon, com capacidade para duzentos discentes equipado com equipamento multimídia e central de ar condicionado. O Auditório é bem iluminado, amplo, conservado, limpos, com acomodação para os discentes e docentes do curso.

- Auditório do Câmpus Tapajós (Central), com capacidade para duzentos discentes equipado com equipamento multimídia e central de ar condicionado. O Auditório é bem iluminado, amplo, conservado, limpos, com acomodação para os discentes e docentes do curso. Esse auditório tem estrutura para ser dividido, em dois auditórios, de acordo com a especificidade do evento.

6.7 Biblioteca

A Biblioteca da UFOPA do câmpus de Santarém tem como objetivo atender toda a comunidade acadêmica, bem como a comunidade externa em suas necessidades bibliográficas e informacionais. A biblioteca oferece suporte ao desenvolvimento dos cursos ministrados, estimulando a pesquisa científica e o acesso à informação. Possui o Sistema Integrado de Gestão da Informação (SIGI) cujas atividades iniciaram desde 2010, compondo o sistema de unidades de bibliotecas da sede, Santarém, e as unidades dos câmpus do Interior.

O SIGI é composto por três unidade na sede, Santarém, funcionando nos câmpus Rondon (Biblioteca Central), câmpus Tapajós (Biblioteca setorial), câmpus Amazônia (Biblioteca setorial). Como modelo de funcionamento sistêmico, em rede integra as Bibliotecas de todos os câmpus da UFOPA. Disponibiliza acesso ao catálogo *online* da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT e Portal de Periódicos Especializados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, uma biblioteca virtual que conta com um acervo de mais de 35 mil títulos com textos completos, cerca de 130 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas,



estatísticas e conteúdo audiovisual. Tanto docentes quanto discentes possuem acesso a essa base de dados pela UFOPA

Os trabalhos desenvolvidos pela Biblioteca incluem atividades periódicas de administração e a gestão do sistema de bibliotecas que incluem:

- 1) Desenvolvimento de coleções:** envolve o processo de seleção e aquisição de obras;
- 2) Processamento técnico:** registro e descrição bibliográfica do acervo adquirido para disponibilização no catálogo (base de dados) e nas estantes;
- 3) Serviços aos usuários:** referência e circulação, atendimento ao público usuário, acesso físico e eletrônico a informação, registro do movimento da Biblioteca.

A Biblioteca está estruturada para atendimento à comunidade acadêmica de segunda-feira à sexta-feira de 8:00 h às 22:00 h e aos sábados de 8:00 às 12:00 h. A atualização do acervo é solicitada pelo NDE do curso de acordo com as demandas dos professores de cada componente curricular. Por se tratar de um curso ainda em fase de implantação, o acervo bibliográfico está sendo adquirido conforme a evolução do percurso acadêmico dos estudantes e a demanda de novas obras pelos docentes do curso para manter atualizada a relação de livros, bem como a disponibilidade aos alunos de novos conhecimentos. A UFOPA utiliza o Portal de Periódicos Especializados, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma biblioteca virtual que conta com um acervo de mais de 35 mil títulos com textos completos, cerca de 130 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. Tanto docentes quanto discentes possuem acesso a essa base de dados pela UFOPA.

Além disso, artigos, livros e outras publicações de relevância acadêmica disponíveis na rede mundial de computadores são sugeridos aos discentes, como forma de ampliar o acesso a informação.

A bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares da grade curricular do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca está descrita em anexo (ANEXO I), considerando os títulos por componente curricular e número de exemplares disponíveis.



6.8 Laboratórios

6.8.1 Laboratórios especializados – quantidade

O Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca conta com 12 (doze) laboratórios, sendo um laboratório de uso compartilhado entre os institutos (Laboratório de Informática) e um laboratório conveniado com a Secretaria de Estado de Pesca e Aqüicultura – SEPAq (Laboratório de Reprodução Aquícola), que são divididos em: Ensino e Ensino/Pesquisa.

Os laboratórios de ensino comportam em média 30 discentes e são destinados principalmente às aulas práticas. Os laboratórios de ensino e pesquisa comportam em média 10 discentes e são voltados para pesquisa e a extensão, com inclusão de discentes em projetos. Entretanto, há previsão de ampliação desses espaços para áreas mais adequadas.

Os laboratórios possuem normas de segurança e de uso e, funcionam em período integral e seu uso é pré-agendado pelo docente. Em todos há, no mínimo, um técnico com ensino médio ou superior para auxiliar nas aulas práticas e pesquisas.

Os Laboratórios de Ensino são equipados com datashow no teto, quadro branco e bancadas com cadeiras para a acomodação discente (25 discentes cada um), técnico e docente.

A manutenção dos equipamentos é conduzida pela UFOPA ou por verba de projetos de pesquisa. A quantidade de equipamentos existentes nos laboratórios é adequada aos espaços físicos e às vagas autorizadas do curso, obedecendo à capacidade de lotação de cada laboratório.

Além dos onze laboratórios citados anteriormente, o curso conta ainda com o laboratório de reprodução aquícola da Secretaria de Estado de Pesca e Aqüicultura, através de acordo de cooperação firmado entre as partes (Anexo XXII), onde são desenvolvidas pesquisas e realizadas aulas práticas na área de aquicultura. Além deste, a partir do primeiro semestre de 2015, passará a funcionar mais um laboratório do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca, o Laboratório Múltiplo para a Produção



de Organismos Aquáticos – LAMPOA, em fase de acabamento da reforma de uma estrutura física já existente em um terreno de propriedade da Universidade, localizada no anexo ao câmpus Tapajós.

Já para o segundo semestre de 2015, o Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas, em respeito ao Plano de Desenvolvimento Institucional (ANEXO XXI) da UFOPA 2012-2016, contará com 20 novos laboratórios que funcionarão nas dependências do Bloco Modular I, câmpus Tapajós. Destes, quatro laboratórios serão de responsabilidade do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca, para atender as demandas de Ensino e Pesquisa. São eles:

- Laboratório de Aquicultura (39,6 m²);
- Laboratório de Bioensaios Aquáticos (48,0 m²);
- Laboratório de Tecnologia e Qualidade do Pescado (48,0 m²);
- Laboratório de Biologia e Gestão Pesqueira (48,0 m²).

Nessa mesma ótica, além dos laboratórios destinados ao Bacharelado em Engenharia de Pesca, outros 16 laboratórios dos Cursos vinculados ao ICTA poderão ser utilizados pela comunidade discente e docente do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca.

A estrutura atual está dividida em:

I - LABORATÓRIOS DE ENSINO

1 - Laboratório de Biologia Aplicada - câmpus Tapajós, possui 50 m². O laboratório possui expressiva quantidade de equipamentos como estufas, microscópios, lupas, capela, espectrofotômetro, fluxo laminar entre outros. Possui como mobiliário bancadas, armários e cadeiras. A vidraria é diversa e em quantidade, suficiente para atender 25 discentes nas práticas de ensino.

2 - Laboratório de Recursos Aquáticos - câmpus Tapajós, com área de 52 m². Dispõe de expressiva quantidade de equipamentos e mobiliário semelhante ao laboratório anterior. A vidraria é diversa e em quantidade suficiente para atender 25 discentes nas



práticas de ensino. Além disso, conta com aparelhos para medição direta das variáveis limnológicas e de georeferenciamento.

3 - Laboratório de Saneamento e Gestão ambiental – câmpus Tapajós, possui área de 50 m². Dentre os equipamentos há autoclave, microscópios, estufa, potenciômetro de bancada dentre outros. Possui vidrarias diversas, em quantidade variável, que proporcionam atender 25 discentes em práticas de ensino.

4 - Laboratório de Química Aplicada - câmpus Tapajós, possui 60 m². Dispõe de bancadas, armários, mesas e gaveteiros e equipamentos diversos. Esse laboratório pode atender aulas práticas para 25 discentes.

II - LABORATÓRIOS DE ENSINO E PESQUISA

1 - Laboratório de Biologia Ambiental – câmpus Rondon, possui 68 m². Dispõe de mesas, bancadas, cadeiras e armários, além de diversos equipamentos. Pode atender a 20 discentes.

2 - Laboratório de Química Geral e Experimental – câmpus Tapajós, possui 61 m². Dispõe de mesas, bancadas, cadeiras, estantes e armários e equipamentos diversos. Pode atender a 20 discentes.

3 - Laboratório de ecologia do ictioplâncton e invertebrados aquáticos – câmpus Amazônia, possui 37 m². Dispõe de mesas, cadeiras e armários, microscópios estereoscópico e óptico, potenciômetro/conduvímeter, oxímetros, disco de secchi, agitador magnético e fluxômetro. Pode atender a 15 discentes.

4 - Laboratório de Geoinformação e Investigação Pesqueira – campus Amazônia, possui 31 m², dispõe de mesas, cadeiras e armários, computadores com softwares de geoprocessamento; com capacidade para atender 20 discentes.

5 - Coleção Ictiológica – câmpus Amazônia, possui 68 m². Promove a organização de material ictiológico para uso por docentes da UFOPA e outras Instituições oferecendo suporte para atividades de ensino através da coleção didática.



6 - Laboratório Fisiologia Vegetal – câmpus Amazônia, possui 30 m². Dispõe de mesas, cadeiras, estantes, armários e quadro branco. Dispõe também de DBO, computadores e impressora. Possui capacidade para 10 discentes.

LABORATÓRIOS DE USO COMPARTILHADO

1 - Laboratório de Informática – câmpus Rondon, possui 70 m². Dispõe de mesas, cadeiras e armários; computadores suficientes para atender 50 discentes.

LABORATÓRIO EM IMPLEMENTAÇÃO

1 – Laboratório Múltiplo para a Produção de Organismos Aquáticos (LAMPOA) - terreno anexo ao câmpus Tapajós. O laboratório possuirá 68,5 m² e contará com caixas de 500 litros para a manutenção de organismos aquáticos, armários, mesa e cadeiras com capacidade para atender 15 discentes.

LABORATÓRIO SEPAq

1 - Laboratório de reprodução aquícola da Secretaria de Estado de Pesca e Aqüicultura – (SEPAq) - localizada na Estação de alevinagem Santa Rosa, possui 80 m². Dispõe de estrutura laboratorial para atender 50 discentes.

Como estrutura de apoio às aulas práticas e a coleta de material, o ICTA possui sete lanchas motorizadas (04 lanchas de seis metros e 03 de oito metros). A Universidade disponibiliza ainda, estrutura logística (frota própria) para o deslocamento dos discentes e docentes as aulas práticas, além do custeio de locação de embarcações de maior porte.

6.8.2 Laboratórios didáticos especializados – qualidade

Em geral as turmas do Bacharelado em Engenharia de Pesca apresentam no máximo 50 discentes e são divididas para as aulas práticas. Dessa forma, os equipamentos e ambientes destinados às aulas práticas do curso suportam as vagas



anuais ofertadas. O uso desses espaços é realizado por agendamento prévio, seguindo também as normas de funcionamento, utilização e segurança. Os laboratórios estão equipados com itens de proteção individual e coletiva (luvas, máscara, extintor, chuveiro lava-olhos etc.). Para acesso tanto dos acadêmicos do curso quanto dos discentes de Pós-Graduação e iniciação científica, são necessários os cuidados em tal ambiente e uso dos Equipamentos de Proteção Individual – EPI.

Os espaços destinados ao ensino prático comportam regularmente a quantidade de equipamentos necessários aos estudos, sendo que nas aulas práticas os equipamentos são distribuídos pelas bancadas com espaços adequados e suficiente para atender toda a demanda de discentes do curso. Os laboratórios possuem armários e bancadas laterais que possibilitam guardar os equipamentos após as práticas. Com relação aos insumos, são adquiridos através de processo licitatório, armazenados em armários e passam por uma inspeção frequente.

6.8.3 Laboratórios didáticos especializados – serviços

Por se tratar de um curso ainda em fase de implantação, os laboratórios vinculados ao curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca ainda não oferecem atendimento à comunidade, estando restritos ao apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão próprios do curso. À medida que todos os equipamentos necessários estiverem disponíveis serão ofertados serviços à comunidade interna e externa de acordo com a aplicabilidade de cada laboratório, buscando-se sempre a conciliação do alcance dos objetivos do curso bem como a consolidação do perfil do egresso.

6.9 Infraestrutura de Segurança

A segurança da UFOPA é realizada por uma empresa terceirizada sendo supervisionada pela Diretoria de Segurança que está vinculada à Superintendência de Infraestrutura. Na Unidade Amazônia onde se localiza o curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca há cinco postos de serviço:



1. Posto de serviço do Prédio Anexo/ICTA: 01 posto de serviço de jornada de trabalho de 24h, composto por 04 vigilantes armados trabalhando 12X36h, 01 diariamente por turno.
2. Posto de serviço do setor administrativo/CFI: 01 posto de serviço de jornada de trabalho de 24h, composto por 04 vigilantes armados trabalhando 12X36h, 01 diariamente por turno.
3. Posto de serviço do ICS/PROCECE: 01 posto de serviço de jornada de trabalho de 24h, composto por 04 vigilantes armados trabalhando 12X36h, 01 diariamente por turno.
4. Posto de serviço da garagem: 01 posto de serviço de jornada de trabalho de 24h, composto por 04 vigilantes armados trabalhando 12X36h, 01 diariamente por turno.
5. Posto de serviço da Reitoria: 01 posto de serviço de jornada de trabalho de 24h, composto por 04 vigilantes armados trabalhando 12X36h, 01 diariamente por turno.

6.10 Condições de Acesso para Pessoas com Necessidades Especiais (PNEEs)

Na contemporaneidade não se questiona se instituições de ensino em seus diferentes níveis de ensino devem ou não aceitar a matrícula de todos os discentes, incluindo-se nesse caso aqueles que foram alijados historicamente da educação como as pessoas com necessidades educativas especiais (PNEEs). Porém, as instituições de ensino e os docentes necessitam, para além de uma postura política de aceitação das diferenças, conhecimentos técnicos para saber trabalhar com pessoas com necessidades educativas especiais decorrentes de problemas de ordem intelectual, motora entre outras.

Entra em evidência neste Projeto Pedagógico a temática da inclusão, aqui entendida a partir da Resolução CNE/CEB, nº 17/2001 que afirma que a inclusão é a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, sociedade essa que deve estar orientada por relações de acolhimento à diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões da vida (ANEXO XVIII).



Na UFOPA como um todo e em especial no Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas, estrutura institucional que abriga o curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca, a inclusão tem como fio condutor, a mudança cultural na instituição pois não basta apenas ter a presença física do discente deficiente na sala de aula, mas oferecer condições adequadas para o seu aprendizado. É necessário que a Universidade tenha condições de receber culturas, identidades e alteridades distintas do modelo de normalidade constituído social, cultural, linguística e historicamente.

Esta situação exige que sejam tomadas as providências, sob pena de se instituir a chamada “inclusão excludente”, onde discentes entram pela porta da frente (via ENEM no caso da UFOPA), mas ao entrar na Universidade, esta tem muito pouco ou nada a oferecer para esse discente obtenha êxito na sua jornada acadêmica. Nesse sentido, existe a necessidade da universidade de realizar esforços para que seja contemplada na arquitetura das salas de aula, laboratórios, bibliotecas, banheiros e outras instalações, facilidades para o acesso e adaptação dos espaços às pessoas com Necessidades Educativas Especiais (PNEEs).

Após a participação de representantes da UFOPA no Seminário “Incluir” em Brasília (ano de 2013), foram realizadas ações com intuito de promover a inclusão da sociedade em geral:

- 1 - Socialização das informações no Seminário de Acessibilidade da UFOPA;
- 2 - Instituição do Núcleo de Acessibilidade da UFOPA, instituído pela Portaria nº 1.376, de 18 de junho de 2014;
- 3 - Realização do I Seminário de Acessibilidade da UFOPA, no ano de 2013 com a participação da Profa. Martinha Clarete Dutra dos Santos (SECADI/MEC) e do Prof. Evandro Guimarães (UFMA);
- 4 - Parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisa de Surdos da UFOPA (GEPES).
- 5 - Criação do Núcleo de Acessibilidade da UFOPA, sendo que sua composição conta com a participação de setores estratégicos da Universidade. Este núcleo tem como um dos seus objetivos discutir e instituir políticas institucionais de Acessibilidade no âmbito da UFOPA.



O Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca da Universidade Federal do Oeste do Pará funciona em um prédio situado na Avenida Mendonça Furtado nº 2.949, bairro de Fátima, locado exclusivamente para a referida IES. A estrutura atual possui dois elevadores e rampa para acesso de cadeirantes.

No âmbito do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca, pontuamos algumas ações que serão desenvolvidas, como forma a diminuir a “inclusão excludente”:

- 1 - Formação continuada dos docentes e técnicos para atender a demanda de discentes com necessidades educativas especiais.
- 2 - Solicitar, formalmente da UFOPA, a formação de uma Equipe para execução de currículos multicomponentes ou a criação de um setor específico na universidade para atuar na formação de docentes e técnicos para atender aos discentes PNEE's.
- 3 - Prestar acompanhamento e assessoramento pedagógicos aos discentes que possuem alguma necessidade educativa especial.
- 4 - Aquisição de softwares para facilitar no aprendizado de discentes que apresentem alguma deficiência visual e/ou auditiva.

Os fundamentos do Projeto Político-Pedagógico do curso Bacharelado em Engenharia de Pesca, no contexto mais amplo da prática social, devem contemplar a concepção de homem, de mundo e de sociedade; compromisso social; defesa da escola pública, gratuita e de qualidade; valorização profissional; e defesa das políticas de inclusão social.

Dessa forma a formação do Bacharelado em Engenharia de Pesca irá primar pelas condições de igualdade no que se referem ao acesso e permanência, tomando por base os méritos, capacidade, esforços e perseverança, sem permitir discriminação e favorecendo a inclusão das minorias reconhecidas socialmente. Assim, serão incentivados e apoiados o desenvolvimento de programas, projetos e planos de ações, incluindo, debates e ações práticas que enfrentem as diversas formas, inclusão social e práticas educativas diferenciadas que atendam a todos os discentes.



7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

I. Ementário e Bibliografias (Básica e Complementar)

II. Portaria de Criação do Curso

III. Diretrizes Curriculares para o curso de graduação em Engenharia de Pesca

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces05_06.pdf

IV. Normas para a criação de Núcleo Docente Estruturante:

Disponível

em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15712&Itemid=1093

V. Regulamento dos NDE's da UFOPA

Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/arquivo/consun/resolucoes/resolucao-no-23-13.09.13-nde-e-ndi>

VI. Criação do NDE do curso de Engenharia de Pesca

VII. Regulamento para creditação das atividades complementares

VIII. Percorso Acadêmico do Aluno da UFOPA

Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/arquivo/consun/resolucoes/resolucao-no-09-19.03.12-regulamenta-a-estruturacao-e-o-percurso-academico-da-ufopa>

IX. Criação do Núcleo de Acessibilidade da UFOPA

X. Regulamento para creditação do estágio curricular obrigatório

XI. Convênios celebrados entre UFOPA e entidades para o cumprimento da carga horária correspondente ao estágio curricular obrigatório.

Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/arquivo/plano-desenvolvimento-institucional-2012-2016/view>

XII. Normas sobre o estágio de estudantes da UFOPA

XIII. Normas do TCC

XIV. Criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES):

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm

XV. Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFOPA

Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/cpa/arquivos/portarias/regimento>



XVI. Normas para a realização de concurso público na carreira de magistério superior da UFOPA

XVII. Normas sobre os planos acadêmicos, regimes e horários de trabalho dos Docentes da UFOPA:

Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/arquivo/proen-cursos-portarias-ppcs/INSTRUONORMATIVAN05PlanosAcadmicoseRegimeseHorriosdeTrabalhodosDocentesdaUFOPA..pdf/view>

XVIII. Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) sobre a Inclusão de Itens e Disciplinas acerca de PNEE's

Disponível em: <http://www.cnedu.pt/pt/>

XIX. Normas gerais para o funcionamento das pesquisas na UFOPA.

Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/arquivo/consun/resolucoes/resolucao-no-41-20.11.13-normas-gerais-para-pesquisa>

XX. Regimento Geral da UFOPA.

Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/arquivo/consun/atas/Resoluon5522.07.14REGIMENTODAUFOPA.pdf>

XXI. Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOPA.

Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/arquivo/plano-desenvolvimento-institucional-2012-2016/view>